O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 16 DE DEZEMBRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:324

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: —Partido progressista.—Politica provincial.—Tolo ou impostor?—Eleições.—E' bom saber-se.—Ao sr. director do correio de Coimbra. —Commissão Districtal. —Agradecimento.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario. —Singular coincidencia!—Cartas dos srs. arcebispos do Algarve, de Braga, de Portalegre e bispo de Bragança ao sr. arcebispo d'Evora.—Os vinhos portuguezes na Exposição Colombiana.—Anarchistas.—Carta de Coimbra.—Folhetim: Magdalena.—Noticias diversas.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

O partido progressista

Vae reunir-se em Lisboa, a convite do seu illustre e nobre chefe, o partido progressista portuguez.

Uma alta missão civica o chama a cumprir o dever de desafrontar a Liberdade, que elle, pelos seus homens mais distinctos e pelas suas dedicações mais provadas, levantou nos escudos da victoria e regou com o sangue generoso dos que deram em holocausto a vida ao triumpho da sua causa immaculada.

Longe, pois, de enfraquecer-se na opposisão, este legionario intemerato das liberdades publicas retempera-se e refulge na adversidade, pela cohesão sincera de todos os seus membros, pela lealdade e pela força de todos os seus soldados, pelo prestigio e pelo valor do seu nobilissimo commando.

Deixou de obedecer aos principios constitucionaes a rotação normal dos partidos, porque o throno se desviou da sua missão pacificadora para favorecer conscientemente a violação do codigo fundamental do paiz. Vae coarctar-se agora a livre manifestação do sufragio para se procurar na desordem um falso esteio de victoria, porque a corôa se collocou em franca opposição com os direitos publicos, estabelecendo o divorcio inevitavel entre si e o povo.

Não deve, pois, esse partido sacrificar-lhe o mais pequenino quinhão das suas aspirações. Tem uma herança honrosa a defender, e as mais gloriosas tradicções a respeitar.

Uma elevada comprehensão de deveres nos impoz essa missão sagrada, e havemos de cumpril-a porque temos muito affecto ás prescripções que regulam as obrigações da sociedade, para que deixemos violar assim, por um teimoso capricho estulto, o paladio das liberdades publicas.

Já lá vae o tempo em que os verdugos estrangulavam nos carceres os martyres dos generosos principios. Hoje os algozes da liberdade já não vergam ás suas imposições a consciencia do povo, que elle é que é soberano e Rei.

Não nos collocaremos fóra da legalidade existente para fazer cumprir e respeitar a constituição, mas não admittiremos que nenhum poder do Estado rasgue o codigo fundamental da nação, n'uma investida desordenada contra os direitos do povo.

A carta constitucional, que o Rei soldado nos outhorgou como um penhor de fé e de aliança, pretende estrangulal-a a dictadura odiosa, que esmaga os direitos publicos e que se prepara para insultar de novo a estatua da Liberdade. Traz d'estas fatalidades o destino.

Mas ou o poder entra na normalidade constitucional, ou nós iremos mais uma vez á lucta pela reivindicação dos nossos direitos, ao lado do povo, para lhe defendermos as franquias ou para o acompanharmos no exilio.

E' esta a missão do partido progressista, missão que vae cumprir em toda a sua plenitude. Tenha-o assim entendido a corôa, que auctorisa a oligarchia que veio substituir a lei em pleno reinado de paz e de tranquilidade.

Politica provincial

O nobre chefe do partido progressista, sr. conselheiro Luciano de Castro, enviou a todos os centros da provincia a seguinte circular:

Ill.mo e ex.mo sr.—Tendo a commissão executiva do partido progressista deliberado convocar uma reunião do mesmo partido em Lisboa, para resolver qual a attitude que deve adoptar em vista da inconstitucional e inopportuna dissolução da camara dos deputados e da parte electiva da camara dos pares, e devendo essa reunião verificar-se no dia 17 d'este mez, rogo a v. ex.ª o favor de communicar a qualquer dos secretarios da commissão executiva, os srs. conselheiros Francisco Antonio da Veiga Beirão e Frederico Ressano Garcia, os nomes dos cavalheiros que teem de representar n'aquella reunião o partido progressista d'esse circulo, os quaes podem ser escolhidos entre os nossos correligionarios d'essa localidade, ou entre os que residem em Lisboe.

Aproveito a occasião para lhe assegurar que sou

Lisboa, 9 de dezembro de 1893.

De v. ex.ª

Creado e am.º obrigado

JOSÉ LUCIANO.

Em virtude d'ella e sob a presidencia do nosso respeitavel amigo e chefe, sr. conselheiro Manuel Firmino, reuniu na quarta-feira ultima, em casa de s. ex.ª, a commissão executiva do partido progressista d'Aveiro e um crescido numero de nossos correligionarios, elegendo por acclamação para delegados á grande reunião do partido em Lisboa, os nossos prezados amigos, srs. conselheiro Manuel Firmino, José Eduardo d'Almeida Vilhena, dr. Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro, dr. Manuel Pereira da Cruz, dr. Manuel Francisco Teixeira e João Bernardo Ribeiro Junior.

Na reunião, que correu animadissima, fallaram varios oradores, resolvendo-se tambem dar plenos poderes aos illustres commissionados para deliberarem sobre todos os assumptos, e lavrar-se na acta d'esta sessão um voto de louvor ao honrado chefe do partido, sr. conselheiro Luciano de Castro, pela forma patriotica e dignissima porque tem conduzido as hostes do seu commando. A reunião terminou com vivas saudações ao partido, ao seu chefe supremo, ao chefe local, conselheiro Manuel Firmino, dr. Barbosa de Magalhães, deputado Castro Mattoso, etc., etc.

*

Evora 14.—O centro progressista de Evora, nomeou seus delegados á assembleia geral do partido progressista, os srs conde da Serra de Tourega, dr. Francisco Barahona Fragoso, conselheiro José Carlos de Gouveia, e conegos Alfredo de Oliveira, e Souza e Sá.—*L. M.*

*

Mafra 14.—Um importante grupo de influentes progressistas do circulo de Mafra, manifestou expontaneamente á commissão executiva do partido o desejo de apresentar a candidatura do nosso prestimoso collega e correligionario, sr. visconde de Melicio. Esta indicação foi acolhida com prazer por aquella commissão, ficando aquelle illustre titular o candidato official do partido. *Y.*

*

Chaves 14.—O centro progressista de Chaves, em concorrida e enthusiastica reunião, escolheu para seus delegados á assembleia geral do partido, os srs. conselheiro Eduardo José Coelho e Eduardo Villaça.—*M. N.*

*

Foi imponente a reunião do partido progressista no Porto. Alli foi votada a seguinte moção:

O centro eleitoral do partido progressista do Porto, reunido hoje em assembleia geral, considerando que a lucta perante a urna, sendo manifestação normal da vida dos partidos politicos, não póde ser desaggravo bastante do facto inconstitucionalissimo da dissolução das côrtes na vespera da sua reunião, e sem que tenha havido a menor sombra de conflicto entre os poderes legislativo e executivo; considerando no entanto que a todo o partido progressista, e não a uma fracção do mesmo partido, por importante que ella seja, incumbe resolver qual deva ser a attitude a tomar na conjuntura excepcionalmente grave em que nos achamos: resolve fazer-se representar na reunião de delegados de todos os centros progressistas do paiz, que deve celebrar-se em Lisboa no dia 17 do corrente, e dar aos representantes que vai eleger, os mais amplos poderes para que n'aquella reunião approvem as suas ideias sobre este e sobre quaesquer outros assumptos relativos á attitude e ao programma politico do partido, e de acatarem e aceitarem as resoluções que na mesma reunião forem tomadas.

Depois de approvada a moção, foram eleitos delegados os srs. dr. Oliveira Monteiro, conselheiros Costa e Almeida e Correia de Barros, condes de Campo Bello e de Castello de Paiva, Emilio Augusto Dias, Francisco José d'Araujo, Isidoro Moura, dr. João Marques d'Almeida, Jacome Macedo, Pimenta da Fonseca, José Pereira Santo Amaro, Silva Tapada, Ferreira Bahia, dr. Leopoldo Mourão, Manuel Carneiro Alves Pimenta, dr. Silva Pinto, Pedro Maria da Fonseca Araujo e Antonio José Patricio.

Todos os oradores foram vivamente acclamados, havendo no fim uma grande salva de palmas e vivas ao partido progressista e aos srs. dr. Oliveira Monteiro, conselheiros Costa e Almeida e Correia de Barros. O sr. dr. Oliveira Monteiro levantou um viva, que foi tambem enthusiasticamente correspondido, ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, nobre chefe do partido progressista.—*Correspondente.*

*

Ovar, 14.—O cento progressista de Ovar elegeu delegados á assembleia geral do partido, em Lisboa, os drs. Francisco Fragateiro, Joaquim Soares Pinto, Francisco de Araujo, e commendador Brandão. —*L. C.*

*

Figueira de Castello Rodrigo, 11. —Foram eleitos para assistirem á assembleia geral do partido progressista em Lisboa, os srs. dr. Pedro de Castro, presidente da camara; Monteiro da Silva, vereador; reitor Milagre, abbade Beirão, Antonio Alvarenga e Alexandre Alvarenga. —*A. C.*

*

Coimbra, 14. — Reuniu-se esta noite o centro progressista, sob a presidencia do sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco. O partido reconheceu a correcção com que o seu illustre chefe se oppoz á dissolução das côrtes, e confia plenamente em que sua ex.ª continuará a dirigir o partido pela maneira mais conforme aos interesses da nação. Foram, por acclamação da assembleia, eleitos delegados á sessão magna do partido, que se ha-de effectuar no domingo, em Lisboa, os srs. dr. Pedro Monteiro, dr. Assis Teixeira, bacharel Manuel Justino d'Azevedo e o commerciante Antonio d'Almeida e Silva.—*R.*

Braga, 14.—Reuniu-se o partido progressista, sob a presidencia do sr. dr. Alves de Moura. Grande concorrencia, sendo nomeados para representar o partido na assembleia de Lisboa os srs. dr. Alves de Moura, visconde da Torre, dr. Carlos Braga, Julio Sequeira e Ferreira Braga. Houve vivas aos srs. conselheiro José Luciano, conde de Carcavellos e José Carvalho.—*A. J.*

*

Bragança, 14.—O partido progressista de Bragança, reuniu em assembleia geral e nomeou delegados á assembleia do partido em Lisboa, os srs. conselheiro Eduardo José Coelho, dr. Alvares de Mendonça e dr. Antonio Gonçalves Braga.

*

Oliveira do Bairro, 14.—A commissão executiva do centro progressista de Oliveira do Bairro, nomeou seus delegados á assembleia geral do partido, os srs. José Paulo Monteiro Cancella e José Maria Barboza de Magalhães.—C.

*

O centro progressista de Lamego nomeou seus representantes, na reunião d'ámanhã, os srs. José d'Alpoim, Santhiago Gouveia, Vasco Osorio, e prior da Lapa.

O de Famalicão, os srs. Barão da Trovisqueira, conselheiro Joaquim Paes d'Abranches e dr. Frederico Flimonde.

O de Vallongo, os srs. conselheiro Veiga Beirão, Eduardo José Coelho e prior da Lapa.

O d'Albergaria, os srs. Visconde dos Lagos e Bernardino d'Albuquerque.

O da Maia, os srs. José Maria Barbosa de Magalhães, Veiga Beirão e Eduardo José Coelho.

O partido progressista pode contar como certas no districto de Vizeu, a eleição dos seus candidatos pelos circulos de Vizeu (maioria), Santa Combadão, Moimenta da Beira, Sinfães, Pesqueira e Vouzella.

— Dos oito deputados que elege o districto de Aveiro, só o da minoria do circulo plurinominal poderá não ser progressista, e este mesmo, conforme a attitude que o governo tomar em relação aos outros circulos do districto. Estão certas as seguintes candidaturas progressistas: por Aveiro, os srs. Francisco Barboza Sottomayor e conselheiro Albano de Mello; por Anadia, o sr. dr. José Paulo Cancella; por Arouca, o sr. Dias Costa; por Ovar, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, e pela Feira o sr. Manuel Pinto d'Almeida.

A eleição de pares é, incontestavelmente, do partido progressista.

— O governo não se julga com forças de combater no circulo de Barlavento de Cabo Verde a candidatura do nosso illustre amigo, o sr. desembargador José Maria da Costa.

— Os progressistas de Penafiel, por intermedio do sr. Ferreira Baltar, manifestam desejos de apresentar por esse circulo a candidatura do sr. dr. José de Alpoim. N'este caso, será candidato progressista pelo circulo de Valle Passos o nosso prestimoso amigo o sr. dr. José Joaquim Pereira de Miranda Branco, digno conservador do registo predial d'aquella comarca.

Tolo ou impostor?

A' voz prestigiosa e respeitada do seu illustre chefe, vão reunir ámanhã em Lisboa todos os centros da provincia, pois que de toda a parte a adhesão é completa e enthusiastica a valer, revelando não só uma profunda lealdade politica e uma extraordinaria disciplina partidaria, mas ainda uma concentrada indignação contra os desmandos do poder, contra os abusos da força e contra a audacia dos mandões.

Pois é quando a vitalidade d'esse nobre e glorioso partido mais se patenteia e mais se vivifica, que os prelos da imprensa facil e barata gemem d'estas e quejandas patetices.

«O partido progressista na sua campanha contra a dissolução, irritado porque o governo preferiu viver da força que lhe der o paiz a sujeitar-se aos caprichos do seu auxilio, e nas suas investid s contra a Corôa, resultantes de El-Rei seguir o voto da maioria dos membros do Conselho d'Estado, o illustre partido, azelamente atrabiliario por natureza e educação, encontra-se completamente isolado; e por mais que grite, e por mais que enrouqueça, ninguem o ouve, ninguem o escuta».

Isto é assombroso de audacia e de estulticia. E levanta-se um padeiro...

Eleições

O nosso esclarecido collega do *Ovarense*, fallando sobre eleições, diz no seu ultimo n.º o seguinte:

«Mas não queremos deixar d'entrar na lucta, combateremos até ao fim com toda a lealdade e com todaa legalidade. Temos força de sobra para aniquilar os nossos adversarios dentro do nosso circulo.

Se os deixassemos á vontade não diriam que obedeciamos ás ordens do nosso chefe, mas que não dispunhamos d'elementos para os bater. E o circulo que é indiscutivelmente progressista, passaria a ser olhado como do governo. Se tratamos do presente é tambem preciso olharmos para o futuro.

Não deixemos perder por egoismo pessoal o que no anno passado ganhamos com uma lucta em que todos aqui expozemos a vida deante das bayonetas.

A lucta impõe-se-nos como um dever de honra, como uma desforra contra os intrigantes e calumniadores. E' necessario que lhes mostremos perante a urna, como o povo appoia um partido que pelos seus esforços tem procurado elevar o concelho e o circulo.»

Appoiamos as palavras sensatissimas do nosso illustrado collega.

Ovar deu nas ultimas eleições um nobre exemplo combatendo a prepotencia e levantando nos escudos do suffragio o seu mais energico defensor e o mais benemerito propugnador dos seus interesses e das suas regalias.

Honra lhe seja.

E' bom saber-se

Parece que se disse ahi algures que o governo poderia vencer n'este districto as eleições dos circulos da Feira e Oliveira d'Azemeis.

A verdade é que não vencerá nenhuma. A Feira ha-de eleger um filho seu que muito estima; e Oliveira ha-de eleger o seu actual representante, que muito considera.

Do districto d'Aveiro talvez nem um o governo leve. Fiquem-o sabendo os que, das cousas d'esta circumscripção districtal, sabem tanto como nós sabemos das cousas do Egypto.

AO SR. DIRECTOR DO CORREIO DE COIMBRA

Pela terceira vez nos dirigimos áquelle illustre funccionario chamando a sua attenção para o que se está passando no correio a seu cargo.

Pela correspondencia d'aquella cidade, que vae no logar competente, chama-se a sua attenção, e quando dentro de oito dias não nos conste que se procedeu a uma rigorosa syndicancia, pediremos ao illustre ministro das obras publicas que nos escute e que faça cumprir a lei, já que não se cumpre onde se deve cumprir.

O nosso velho amigo, sr. Henrique da Cunha, residente em Marmeleira do Botão, freguezia de Souzellas, queixa-se amargamente de que é victima de roubos de cartas. O nosso amigo está doente, não pode caminhar, senão já se tinha apresentado em Coimbra, e então mande alli o sr. director ouvil-o e elle lhe apresentará as provas.

Ora para uma só carta, podia ter-se extraviado, mas já são tantas, e ahi n'esse correio ha quem saiba que o sr. Cunha recebe muitas cartas com valores, producto das suas lucubrações litterarias, e taes valores desapparecem, bem como documentos e até guias do caminho de ferro.

Não desejamos voltar ao assumpto. Proceda-se já a uma syndicancia.

Commissão Districtal

SESSÃO DE 14 DE DEZEMBRO DE 1893.

Presidencia do ex.mo sr. vice-presidente, sr. Ladeira de Castro. Presentes os vogaes effectivos o sr. José Pereira Junior, e o vice-secretario, sr. João Bernardo Ribeiro Junior; faltando por motivo justificado o ex.mo presidente, sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, e não compareceu o secretario, sr. dr. Marques Mano.

Deliberou responder á junta de parochia de Segadães, concelho de Agueda, com relação á auctorisação que pede para fazer por administração as obras da egreja, que deve cumprir as disposições do artigo 389 e seus §§ do Codigo Administrativo.

Approvou os orçamentos das juntas de parochia de Bellazaima, concelho d'Agueda, e Rossas e Tropeço, concelho d'Arouca, para o corrente anno civil.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados, procuraram agradecer a todas as pessoas que os honraram assistindo ao funeral do seu presado filho, irmão e tio, na noite de 2 do corrente; bem como ás pessoas que se dignaram enviar-lhes os seus cumprimentos e ainda ás que assistiram á missa do 7.º dia; mas podendo haver alguma omissão, pedem d'ella desculpa por este modo.

Aveiro, 16 de dezembro de 1893.

Maria da Rocha Ribeiro
Maria Emilia da Rocha Netto
Adelaide da Rocha
Manuel da Rocha
João da Rocha
Diniz da Rocha
Antonio da Rocha
Manuel Gonçalves Netto.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O projectado emprestimo do governo hespanhol, gorou definitivamente e por completo. O director do banco, que fôra a Madrid de proposito para tratar com o ministro da fazenda, regressou a Paris, sem ter chegado a accordo algum, o que é muito para sentir.

São muito confuzas as noticias que chegam de Melilla. Vê-se que o exercito hespanhol, forte de 25:000 homens, não se move hostilmente; e vê-se mais que os mouros cessaram d'aggredir o inimigo consentindo pacificamente tudo o que este quer fazer. Parece que o termo da questão será um accordo com o sultão, que se compromette a acceitar todas as condições impostas pelo representante de Hespanha. D'este modo Martinez Campos regressará á Hespanha sem ter descarregado uma arma. Poz em respeito os Riffenos, vae haver do imperio de Marrocos a mais farta indemnisação para o seu paiz, e assim terminou o grande conflicto.

Do Brazil nada que nos prediga o termo da lucta. E' positivo, porém, que um semelhante estado de cousas não pode permanecer por muito tempo.

CARTA DE LISBOA

15 DE DEZEMBRO DE 1893.

No momento em que escrevo estão os ministros em conselho, affirma-se que para resolverem sobre a crize geral ou parcial em que o gabinete parece achar-se. A attitude do commercio e da industria é por tal modo séria, que não pode deixar de influir na existencia do governo, que decretou o regulamento do imposto industrial. N'estes termos ou tem de cair o ministro da fazenda, ou todo o gabinete. Ha muito quem se incline a que o mais logico é cair todo, pois que de todos é a responsabilidade do acto. Depois o sr. Fuschini não é homem que cáia só. Se houver crize cáe todo o governo e n'este caso o sr. Hintz será auctorisado a formar novo gabinete—se o poder formar, do que muitos duvidam. Assediam a situação circumstancias que ella difficilmente poderá vencer; mas como o seu desejo unico é viver para poder fazer eleições, é possivel que se vá aguentando, *custe o que custar* aos homens que a formam e á propria corôa.

— Anceiam todos por ver o que se resolve na grande reunião do partido progressista, que deve ser concorridissima, esperando-se, que do que alli se passar provenha uma grande remodelação nos partidos. Se alli se affirmarem, como se espera, os verdadeiros principios liberaes, muitos republicanos deixarão o seu campo para se alistarem no partido progressista. E este movimento, que se espera com anciedade—o movimento d'opposição ao governo—está-se já dando em outros campos, no regenerador e no constituinte mesmo. O sr. Telles de Vasconcellos, ha pouco ainda ministro regenerador com o sr. Dias Ferreira, acaba de declarar-se opposição, unindo-se no districto da Guarda ao partido progressista e fazendo com este guerra aos candidatos do governo. Eleitoramente o governo está mal, porque, quando ainda faça as eleições, não leva ao parlamento o numero de conscriptos que suppõe.

Espera-se, como digo, anciosamente a reunião progressista de domingo—reunião que deverá ser muito concorrida, imponente mesmo.

— A Associação Commercial e o Centro Commercial do Porto já protestaram contra o requerimento da contribuição industrial e o mesmo vão fazer em todo o paiz as classes commercial e industrial.

— Para não faltar ao chamamento nenhum dos governadores civis, acaba tambem de chegar a Lisboa o de Vianna do Castello. Quer isto dizer que nem os *cochos* são dispensados do sacrificio.

— Está felizmente melhor o sr. conde de S. Januario. E' grande o seu desgosto por não poder assistir á reunião de domingo. Assiste, porém, e presidirá ao acto o mais antigo e mais graduado dos membros do partido, o sr. João Chrisostomo d'Abreu e Souza.

— O sr. conselheiro José Luciano de Castro foi hontem cumprimentado por grande numero d'amigos e respeitadores do seu elevado caracter, pois que foi hontem o seu 59.º anniversario natalicio.

— Foi apresentada na direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda uma proposta do sr. Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento, para o fornecimento dos sellos do imposto dos phosphoros. Segundo aquella proposta, a despeza do thesouro diminue dois terços na primeira hypothese, e na segunda a reducção é de tres quartas partes. O estado dispendeu com a acquisição de sellos mais de 14 contos. Segundo a proposta do sr. Anselmo de Moraes, a despeza reduz se apenas a tres contos de réis. E' relativamente importante esta differença, e nós esperamos que o sr. ministro da fazenda tome em consideração o exposto, a fim de resolver convenientemente o assumpto.

— O supremo tribunal administrativo, em sessão de hontem, presidida pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, tomou as seguintes deliberações:

Negou provimento aos recursos: 7:782, em que era recorrente a camara municipal de Alemquer e recorrida a commissão executiva da junta geral do districto de Lisboa; 7:423, recorrente a administração do hospital de S. José, recorrida a santa casa da Misericordia da villa da Castanheira; 9:198, recorrente o agente do ministerio publico na comarca do Cartaxo, recorrida Maria José Ribeiro e seu marido.

Concedeu provimento aos recursos: 7:634, recorrente o agente do ministerio publico no tribunal de Bragança, recorrido Manuel Pelotas, de Alfandega da Fé; 9:202, recorrente o escrivão de fazenda da Povoa de Varzim, recorrido José Antonio de Castro Alves; 9:082, recorrente José Correia de Mendonça, recorrido Matheus Bernardo da Silva, de Angra.

Confirmou o accordão recorrido ao recurso n.º 7:306, em que foram recorrentes o secretario geral do governo civil da Guarda e o agente do ministerio publico no tribunal administrativo do mesmo districto, e recorrida a camara municipal de Villa Nova de Foscôa.

— A cosinha economica tem sido muito visitada por todas as classes da sociedade, estabelecimento que tantos beneficios está prestando á classe operaria. O sr. conde da Feitosa, que esteve alli ante-hontem visitando esta util instituição, deixou a quantia de 20$000 reis. Ante-hontem distribuiram-se 379 sopas, 275 pratos, 253 rações e 136 pães. Os operarios e mais pessoas que se têm utilisado da cosinha economica, são concordes em dizer que estão satisfeitissi-mos com a comida. O sr. marquez da Fronteira esteve entre os operarios e comprou, como elles, um jantar pela modica quantia de 90 reis, que comeu alli entre os filhos do trabalho, como se fosse seu egual. Este facto produziu contentamento geral, arrancando vivas demonstrações de alegria da parte dos operarios, que fizeram uma manifestação ao illustre titular. O sr. marquez, quando acabou de comer a refeição, fez os maiores elogios á maneira como estava cosinhada. E' mais um beneficio que á sr.ª duqueza de Palmella e marqueza de Rio Maior ficam devendo as classes operarias.

— Foi expedida uma circular aos delegados do thesouro, declarando que os escripturarios addidos não podem ser substituidos nas suas faltas ou impedimentos por escripturarios provisorios pagos pelo thesouro publico.

— Está gravemente doente receiando-se pela sua existencia, o sr. José de Mello Gouveia, antigo ministro d'Estado e juiz do supremo tribunal administrativo.

— Morreu aqui o sr. José Diogo da Silva, proprietario da fabrica de lanificios de Oeiras. Era um espirito laborioso e um caracter probo.

Tambem falleceu em Mafra, o sr. José Gomes Arouca, administrador do concelho alli ha muitos annos.

— Nos ensaios realisados em Barcarena, com a polvora sem fumo, de fabrico portuguez, obteve-se a velocidade inicial maxima de 750 metros, variando as pressões entre 2:300 e 2:500 atmospheras, o que é realmente satisfactorio. Estão sendo carregados 200 cartuchos para experiencias que devem brevemente realisar-se na carreira de tiro.

— Chegaram aqui, das provincias do norte com destino ao Brazil, cerca de 300 emigrantes. E' tal a confiança que teem nos recursos que auferem nas terras de Santa Cruz, que nem o estado de conflagração em que a grande republica se encontra, os affasta d'alli.

— E' ámanhã que o governo tem de proceder á adjudicação das minas de ferro e carvão do districto de Leiria.

— Vão fazer-se *meetings* contra o imposto industrial.

— Chegou hoje de Paris o sr. conde de Burnay.

— Foi nomeado recebedor de Valença o sr. Adelino Vasques Guimarães.

— Falla-se hoje muito na dissolução da camara de Lisboa.

— Acaba de fallecer o sr. conselheiro José de Mello Gouvêa, antigo ministro d'Estado, e juiz do supremo tribunal admtnistrativo. Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Está no Porto, onde foi fazer uma conferencia sobre vinhos, o sr. Jayme Batalha Reis, agronomo distincto.

— Partem hoje á noite para a capital, os nossos queridos amigos, srs. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, dr. Manuel Pereira da Cruz e suas ex.mas esposas. Suas ex.as regressam brevemente.

— Passou na quinta-feira ultima o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Maria José de Vilhena Torres, prezada irmã da virtuosa esposa do nosso respeitavel amigo e collega, sr. conselheiro Manuel Firmino. Os nossos sinceros parabens.

Demonstração merecida.—Teve logar ha dias em Souzel uma festa religiosa, celebrada em acção de graças pelo restabelecimento d'um cavalheiro dos mais respeitaveis da provincia. O acto teve logar na egreja do extincto convento de S. Paulo, por musica vocal e instrumental sob a regencia do habil e distincto musico d'aquella villa, o sr. Rosa, em honra de Nossa Senhora do Carmo. Esta grandiosa festa foi promovida por voto que fizeram os carpinteiros e mais empregados do nosso distincto amigo, sr. Augusto de Calça e Pina, abastado proprietario d'aquella villa, quando ultimamente foi accommettido d'uma grande enfermidade, da qual esteve prestes a succumbir. Os carpinteiros e mais empregados do mesmo sr., confiados na esperança do seu salvamento, fizeram o voto da festa que se realisou com todo o explendor. Honra pois aos dignos artistas que tanto amam o philantropico cavalheiro, de cuja casa elles e muitos outros se sustentam e a suas familias—pois que o sr. Augusto de Calça e Pina é um cavalheiro de coração largo, de elevados sentimentos, o mais completo homem de bem e um verdadeiro philantropo.

Que Deus prolongue existencia tão prestimosa, é o que muito desejamos.

Theatro Aveirense.—Deve effectuar-se hoje a primeira recita que a *troupe*, dirigida pelo sr. Henrique Prata, contractou em beneficio da prestimosa Companhia dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade. A casa está já completamente passada para as duas noites, existindo apenas alguns bilhetes de plateia inferior, que á noite se passarão por certo.

No atrio do theatro e nos entrevallos das recitas, vae tocar a *phylarmonica Aveirense*, e no salão uma parte da *phylarmonica Amizade*.

Ambas se prestaram a abrilhantar a festa dos bombeiros gratuitamente, o que é um acto de delicadeza e generosidade muito para louvar.

Atelier photographico.—Montado agora em melhores condicções, o atelier photographico do sr. José de Carvalho, á rua do Gravito, n'esta cidade, tem sido n'estes ultimos dias visitado por numerosa concorrencia. Merece-o na verdade o apreciavel artista, que se não poupa a fadigas ou a despezas para proporcionar ao publico todas as commodidades possiveis. O *atelier*, é o melhor que a nossa terra tem tido. Os trabalhos do sr. Carvalho, são conhecidos e apreciados como realmente o merecem, e porisso é de esperar que o favor publico corresponda aos seus enormes sacrificios e a cidade o auxilie com dedicação.

Arrematação de carnes.—Devia verificar-se no dia 10 em Anadia a arrematação das carnes verdes, como fóra annunciado. O minimo preço offerecido pelos concorrentes foi o de 230 a de 2.ª e 270 a de 1.ª qualidade. Porque os preços não convieram á camara, cujo zelo pelos interesses do municipio é de todos conhecido, a respeitavel corporação addiou a arrematação para ámanhã, 17.

Suspensão. — Consta-nos que foram hontem suspensos, pelo sr. governador civil do districto, o sr. commissario de policia e o chefe de esquadra.

«Aurora do Lima».—Este nosso distinctissimo collega entrou no 39.º anno da sua publicação. Jornal serio e grave como os mais serios e mais graves do paiz, felicitamol-o com verdadeiro jubilo, como é fórma entre publicações quasi irmãs—que verdadeiramente se presam, se respeitam e se estimam.

Nordeste.—Pouco antes das 8 horas da noite de hontem, levantou-se ahi um nordéste violentissimo, que durava ainda pela manhã.

Tempo.—Melhorou as condições do tempo. Deixou de bramir a tempestade, o sol brilha em toda a sua pujança, o tempo está bom, emfim.

O estado do mar.—O mar cahiu muito de hontem para hoje, e ha esperança de que ainda permitta o trabalho na costa que ainda se acha preparada para o serviço, que é S. Jacintho, pois que, ainda duas das quatro companhas que alli ha, esperam poder trabalhar.

Cheia.—Os rios que desaguam na grande bacia tem estado fartos d'agua, cobrindo as margens que os bordam. O Agueda, o Vouga, o Certema e o Antuan espraiam-se por sobre todas as terras visinhas, e a ria leva uma altura d'agua admiravel, tal é a porção que sobre ella despejam os seus affluentes. A barra tem soffrido uma grande modificação no seu estado, que não era bom.

Fallecimento.—Falleceu em Vianna do Castello o sr. José Alfredo da Camara Leme, conservador alli ha 26 annos. A nobreza do seu caracter criou-lhe sympathias e respeitos muito para notar. Pertenceu sempre ao partido progressista, que honrara sempre com a sua affeição mais pronunciada, e com os seus serviços mais devotados. Morreu novo, pois que apenas contava 56 annos de edade.

Suicidio.—Sob esta epigraphe o *Commercio da Guarda*, diz:

Dando um tiro de rewolver sobre o coração, suicidou-se ha dias o sr. Fernando Ribeiro de Portugal, presidente da camara de Manteigas e filho do fallecido sr. Antonio Ribeiro de Portugal da Silveira. O cadaver do fallecido moço, foi dado á sepultura na quinta-feira ultima.

Cebola de bom tamanho.—Diz um jornal de Lourenço Marques, que se criou alli uma cebola que tinha o diametro de 145 milimetros e 85 d'altura e de peso 800 grammas. Deve ser de bom tamanho.

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Fernando Maria Allen Urculu Ribeiro Vieira de Castro, delegado em Figueira de Castello Rodrigo, tranferido como requereu, para Moimenta da Beira.

Bacharel Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, delegado em Reguengos de Monsaraz, tranferido para a ilha de Santa Maria.

Francisco de Mello Ilharco, escrivão de direito em S. João da Pesqueira, transferido como requereu, para Lamego.

Valentim Duarte Cordeiro, que serviu o officio de escrivão de direito em Lamego no impedimento de Francisco Antonio Ilharco nomeado definitivamente.

Adriano Emilio de Sousa Mendes Leal, nomeado para o 4.º officio de escrivão da comarca de Valle de Passos.

Domingos Manuel d'Oliveira, declarada sem effeito a sua nomeação para subdelegado no julgado municipal do Freixo de Espada a Cinta.

Bacharel José Guilherme Pereira Barreiros, juiz de direito em Grandella, auctorisação para gosar 12 dias de licença anterior.

Bacharel Elisiario Dias Cura, delegado da comarca da Feira, auctorisação para gosar 31 dias de licença anterior.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

João Nunes Aguiar dos Santos, apresentado na egreja de S. Miguel de Fermelã, Estarreja.

João Rebello Rodrigues, na de S. Miguel de Mezio, Castro Daire.

João da Costa Relvas, na de S. Mamede de Manhuncellos, Marco de Canavezes.

SINGULAR COINCIDENCIA!

E' do *Jornal do Commercio*, insuspeito para o partido regenerador, o seguinte artigo:

«Quasi ao mesmo tempo os parlamentos francez e portuguez são victimas de attentados, diversos na forma, é certo, mas que não deixam de affectar um fundo de communidade, pois que ambos teem como base o anarchismo. Alli operou o anarchismo brutal e violento; aqui o anarchismo manso e civilisado. Alli o anarchista é um allucinado, arrancado ás mais baixas classes da sociedade, e cujo cerebro deseducado é naturalmente inconsistente e impulsivo. Aqui os anarchistas são um governo culto, composto mais ou menos de doutores e bachareis, mais ou menos carregados de grã-cruzes.

Aquelle recorre á dynamite, á polvora chloratada, aos fulminatos, e muitas vezes lhe succede contar entre as primeiras victimas. Os outros não querem sequer chamuscar os galões das suas fardas, e assim dissimulam os seus agentes de destruição n'uma forma menos material e explosiva, mas no fundo não menos perniciosa.

Porque a verdade é esta: que na essencia, resalvado que uns incorrem nos preceitos do codigo penal, e os outros nem tanto, no fundo tão anarchistas são uns como os outros, mas mais responsaveis, perante os principios do determinismo psychico, os segundos do que os primeiros.

Aqui d'el-rei! gritará o governo, que estão chamando aos poderes constituidos—anarchistas, e isso é que é um flagrante acto de subversão!

Poderá parecer, mas não é, visto que a proposição que adeantámos a demonstramos, sem possibilidade de contestação, e o que é verdade não é subversivo. Ora, o que vem a ser um anarchista, abstracção feita do seu *modus operandi?* E' um individuo que pretende supprimir violentamente todos os laços legaes que constituem o fundo das instituições sociaes.

E o que vem a ser os representantes de um Estado, que, em vez de se constituirem guardiães das leis, se servem da propria força para esse effeito delegada em suas mãos, precisamente para transtornar, abruptamente, nos seus elementos fundamentaes, todo o mechanismo da ordem politica estabelecida? E' claro que são anarchistas tambem! Isto não padece duvida, mas pondo-o em evidencia, é obvio que não queremos por essa fórma chamar, nem mesmo indirectamente, Ravachol ou Marchal ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, pois o seu anarchismo de estado, apparentemente moldado em todas as formulas e solemnidades constitucionaes, não comporta o uso de ingredientes chimicos mortiferos, como está egualmente fóra do nosso intuito accusal-o de haver inventado a polvora. Mas aquelles que são intima e sinceramente conservadores é que não devem perder de vista, que attentados como aquelle que ha dois dias foi praticado pelos altos poderes do Estado revestem todos os caracteres essenciaes do anarchismo, e que assim é indispensavel prepararmo-nos para resistir energicamente a esse progresso subversivo e escandaloso de violação das leis, aliás a monarchia vae-se e atraz d'ella suppômos que a nossa autonomia.

Isto é que é necessario vêr, e ter o desassombro de o dizer!

A meia voz, d'alto abaixo da escala social, todos acham que as coisas da nossa politica, no ponto de vista do seu superior funccionamento, não estão bem. Mas o disfarce não pode prolongar-se. E' chegado o momento de fallar claro. Oxalá não seja tarde!

CARTAS

DOS SRS. ARCEBISPOS DO ALGARVE, DE BRAGA, DE PORTALEGRE E BISPO DE BREGANÇA AO SR. ARCEBISPO D'EVORA

Ex.mo e rev.mo sr.—Quando ao passar por Lisboa, de regresso á minha diocese, tive a dolorosa noticia dos tristes e deploraveis acontecimentos occorridos em Evora, séde do arcebispado de que v. ex.a é pastor exemplarissimo, deixei-me logo entrar de profunda e acerba magua com a lembrança das angustias que haviam de ter ferido pungentissimas o bondoso coração de v. ex.a

E, por me constar que v. ex.a se encontrava então na capital do reino, fiz-me pressa em dirigir-me á casa da sua residencia para significar-lhe que nos desgostos e tribulações que tanto o amarguravam queria eu quinhoar não só como suffraganeo que muito venera o seu illustrado metropolita, mas ainda como irmão que o estremece e tem por v. ex.a a sympathia que inspira por sem duvida, a quantos logram a ventura de conhecel-o e de apreciar os singulares dotes com que a Divina Providencia aprouve enriquecer-lhe o espirito e exornar-lhe o coração.

Com benevolente estima recebeu v. ex.a rev.ma a minha visita, e com a maior bondade acceitou as protestações do meu grande sentimento pelas contrariedades e dissabores que tão insensatamente lhe prepararam alguns desventurados que, na ardencia da paixão que os allucinara, não viram nem perceberam no seu procedimento uma offensa á religião catholica, que é a religião do reino, um insulto a v. ex.a rev.ma, que é no seu rebanho doutor e mestre d'essa religião, e um grave escandalo para a maioria dos Evorenses que, presando em muito as tradições de fé e de piedade da cidade Metropolitana, haviam de magoadamente lastimar e reprovar desacatos e desmandos tão inauditos e desusados.

Declarando que, na conjunctura difficil em que v. ex.a se achava, ou em qualquer outra, como essa ponderosa e grave, ao lado de v, ex.a rev.ma seria o meu posto para na humildade dos meus recursos e sempre com fraternal dedicação o auxiliar, acompanhando-o na lucta a emprehender para a defeza da verdade, guarda e manutenção da fé e respeito da auctoridade, sabi da presença de v. ex.a rev.ma com a consciencia de um dever cumprido e roborado na certeza, que já tinha, de que as amarguras, por ingentes e molestas que fossem, não conseguiriam incutir desfallecimentos em seu animo, intrepido e propenso sempre á pratica do bem.

Sentimentos eguaes tive eu occasião de manifestar a v. ex.a nas cartas que lhe dirigi após o seu regresso a Evora e em seguida á publicação da sua Carta Pastoral de 7 do corrente mez, documento valiosissimo que attesta a um tempo a muita sabedoria de v. ex.a, o zelo e caridade christã que o distinguem.

Quedar-me nas manifestações que venho rememorar não m'o soffre o animo depois de com jubilo haver notado o piedoso anceio e filial affecto com que o clero da archidiocese Evorense, se tem acercado do seu venerando pastor para lhe testemunhar a sua adhesão, o seu inquebrantavel respeito e prompta obediencia.

Experimentam-se consoladores allivios e sente-se impressão suavissima quando se presencia um espectaculo assim—correrem pressurosos os fieis cooperadores para junto do seu prelado a fim de, cada qual com mais affectuoso acatamento, lhe arrancarem do coração o amargoso fel n'elle entornado por alguns filhos ingratos.

E eu, que tão dedicamente me associei ás tristezas e maguas de v. ex.a, lamentando-as do mais intimo da minha alma, desejo tambem tomar parte nos confortos e nas alegrias que, por certo, abundam agora em v. ex.a rev.ma venho, porisso, congratular-me com v. ex.a e apresentar-lhe sinceros testemunhos de veneração, e filial amor que tão justamente tem recebido.

N'estes sentimentos me acompanham—posso assegural-—a corporação capitular, clero parochial e mais sacordotes d'esta diocese, que, em união intima e affectuosa com o seu prelado, a quem muito tem captivado pela cooperação franca e leal com que teem vindo geralmente em seu auxilio, unidos querem tambem estar com v. ex.a rev.ma, como seu respeitavel metropolita. Permitta Deus Nosso Senhor que v. ex.a rev.ma, no regimen e administração da sua importante e vasta archidiocese, só tenha motivos para consolações e nunca para desgostos.

São esses os votos ardentes do que tem a honra de, com a maior veneração, se assignar de

v. ex.a rev.ma

Respeitoso suffraganeo e irmão muito dedicado e agradecido.

Faro, 27 de novembro de 1893.

Antonio, Arcebispo Bispo do Algarve.

Ex.mo rev.mo sr. D. Augusto, arcebispo metropolitano d'Evora.

Comprehendendo bem quanto deve ter pungido o coração verdadeiramente paternal de v. ex.a rev.ma o lamentavel acontecimento da sublevação, tão ingrata quanto desleal, de uma porção, embora diminuta, da sua grei contra a pessoa de tão zeloso pastor na propria séde da sua metropole, de tão levantados creditos religiosos em tempos idos, e a pretexto da cathecese, por v. ex.a rev.ma ordenada ou auctorisada, no desempenho de um dos mais imperiosos deveres do munus episcopal, tão viva e instantemente recommendado pelo actual soberano pontifice na sua encyclica ao episcopado portuguez.

Apresentando portanto a v. ex.a rev.ma os testemunhos da minha muita condolencia em toda a sinceridade do meu coração, mesmo do leito, onde ha dias me tem retido uma enfermidade impertinente, posto que sem gravidade, no que parece, seja-me permittido associar-me ás demonstrações d'adhesão, fidelidade, respeito e affecto que v. ex.a rev.ma tem recebido do episcopado portuguez, do clero do seu arcebispado e dos bons catholicos d'este reino, adherindo com todas as veras e forças de minha alma a taes demonstrações, e nomeadamente ás que lhe foram dirigidas pelo ex.mo sr. cardial patriarcha de Lisboa na sua carta de 23 de novembro ultimo, publicada em o n.º 248 do *Correio Nacional*.

Rogando a Deus que dilate por muitos annos a vida preciosa de v. ex.a e lhe conceda a abundancia das suas graças, sou com toda a consideração.

De v. ex.a rev.ma

Irmão e collega muito affecto e dedicado.

Braga, 3 de dezembro de 1893.

Antonio, Arcebispo Primaz.

*

Ex.mo e rev.mo sr. Arcebispo metropolitano d'Evora.

A nobre coragem e apostolico vigor com que v. ex.a triumphou das cavilosas maquinações com que, espiritos desvairados ha pouco procuraram empecer violenta e ignobilmente uma das mais momentosas e essenciaes obrigações do ministerio pastoral—instruir as ovelhas nos principios da religião catholica—offereceu um explendido e edificante exemplo, pelo que me congratulo com v.a ex.a, adherindo gostosamente, como fez o ex.mo e rev.mo sr. cardial patriarcha de Lisboa, ás ideias e principios por v. ex.a sabiamente expendidos na Carta Pastoral que em 7 de novembro ultimo dirigiu a todos os seus diocesanos.

Ninguem ha certamente que desconheça a salutar influencia que na sociedade exerce a sublime missão do frequente ensino da doutrina christã ás creanças; assumpto superiormente recommendado, fez particular objecto das nossas conferencias em S. Vicente de Fóra, por isso mesmo que, ao passo que arreiga no tenro coração da juventude os principios em que se acham compendiados os grandes preceitos da moral evangelica, diffunde as ideias de ordem, respeito e subordinação, sem as quaes não pode haver sociedade.

E quem seriamente pesa deante de Deus todo o vasto alcance d'esta grave missão não póde deixar de a considerar como uma benção e fonte de venturas que o Senhor prometteu aos Israelitas, quando pela bocca do prophe-ta Isaias lhes disse: *dar-vos-hei pastores, segundo o meu coração, os quaes vos distribuirão o pão da sciencia e da doutrina.*

Lamentando pois essas aberrações que tanto amarguraram o coração de v. ex.a faço votos ao céu para que dias mais prosperos de futuro raiem para v. ex.a, de quem sou com fraternal affecto.

Attento venerador e collega dedicado. Paço Episcopal de Portalegre, 3 de dezembro de 1893.

Gaudencio, Arcebispo B. de Portalegre.

*

Ex.mo e rev.mo sr.—Perante a manifestação dos sentimentos de amor, de veneração e da mais affectuosa estima tributada solemente a v. ex.a rev.ma pelo episcopado portuguez, em que tem sido affirmada a união intima de todos os prelados já nas nossas conferencias, já na execução dos sapientissimos preceitos de sua Santidade o actual soberano pontifice, tanto no acordo de vontades para que se cumpram, como no empenho de cada um para que os melhores fructos se colham, não podia eu deixar de vir por esta fórma—ainda que por outras mais concisa e particularmente, mas não menos cordeal o tenha já feito—associar-me a esta mere cida demonstração iniciada pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal patriarcha e seguida por conspicuos e distinctissimos prelados d'este reino, e entre elles pelo meu metropolita o ex.mo e rev.mo sr. arcebispo primaz.

Não venho, porém, relembrar os tristes acontecimentos da cidade de Evora, que amarguraram o bondoso coração de v. ex.a rev.ma, nem pretendo medir a deslealdade d'esses poucos desvairados que compelliram os inscientes a uma rebellião contra o ensino da doutrina christã, por ser enorme e incommensuravel o seu delicto. A magnanimidade de v. ex.a rev.ma e a alta e solida sadedoria que orna o seu espirito e as virtudes evangelicas radicadas em seu coração de prelado exemplarissimo garantiam a superioridade em que v. ex.a rev.ma se collocou em presença de tão lamentaveis occorrencias; a sua resignação, propria de quem soffre porque sabe cumprir o seu dever; o perdão a todos generosamente concedido; e a caridade christã com que os abraça, esquecido das offensas pessoaes, mas sustentando com toda a firmeza, com a firmeza verdadeiramente apostolica, o importante preceito da catechese, inadiavel e impreterivel. E tudo isto foi nitidamente expressado por v. ex.a rev.ma na sua ultima Pastoral, n'esse primoroso documento, que por si só faria a reputação d'um Bispo, se por este meio ella se procurasse.

Venho felicitar a v. ex.a rev.ma por seu triumpho gloriosamente alcançado. E faço-o com a mesma sinceridade e admiração com que outr'ora o fizera, depois dos seus brilhantes actos de licenciatura e de defeza de theses na Universidade de Coimbra, em que fui simples espectador das fulgurantes manifestações do seu grande talento; e egualmente depois das suas orações magnificas de prégador abalisado, que tantas vezes me deliciaram e commoveram, especialmente aquella com que v. ex.a coroou na cidade de Aveiro, com os rasgos da sua eloquencia, a notavel e extraordinaria manifestação da fé catholica na grandiosa peregrinação do *Rosario*, que foi organisada e presidida pelo energico e virtuouso prelado conimbrecense, o ex.ma sr. Bispo Conde.

Digne-se pois v. ex.a rev.ma aceitar-me estas novas felicitações que de todo o meu coração lhe dirijo; e pela preciosa vida de v. ex.a e por todas as prosperidades do seu sabio governo diocesano e metropolitano continua elevando a Deus todos os dias supplicas fervorosos o

De v. ex.a rev.ma

Irmão em Jesus Christo, muito venerador e agradecido.

Bragança, 9 de dezembro de 1893.

José, Bispo de Bragança.

OS VINHOS PORTUGUEZES NA EXPOSIÇÃO COLOMBIANA

E' com o maior prazer que consignamos aqui o seguinte documento, muito honroso para Portugal. E' o relatorio official feito pelo jury da exposição de Chicago, ácerca dos nossos vinhos:

« Ao illustre E. Dupuy de Lome, presidente da Exposição Colombina:—Portugal é, com justiça, celebrado pelos seus vinhos do Porto, generosos e muito aromaticos, que são produzidos no Alto Douro, região montanhosa, carecendo da construcção de socalcos ou muros de supporte para se evitar que a terra seja arrastada pelas chuvas. O clima é muito frio no inverno, mas extremamente quente no verão; isto combinado com o solo formado de schisto argiloso, dá a perfectibilidade de corpo, côr e madureza caracteristica do vinho do Porto. Além d'este vinho typico, Portugal, produz uma grande variedade de outros vinhos, taes como: claretes, tintos, brancos e espumosos.

A media da producção de vinho em Portugal, é calculada em 6.000:000 hectolitros, avaliada em 12.000:000 dollars. O vinho do Porto, bebe-se em toda a parte onde haja conhecedores de vinho. Para a Gran-Bretanha, destina-se quasi metade da exportação annual, e das celebres dockas de Londres, é depois distribuido para todo o mundo. O Brazil e a Allemanha approximam-se-lhe».

Os Estados-Unidos, recebem directamente apenas 3:200 hectolitros, no valor approximado de 100:000 dollars.

A distincta exposição na Feira do Mundo e o modo activo e fino como o sr. Ribeiro, commissario de Portugal, apresentou os productos do seu paiz, asseguram, sem duvida, um grande augmento no commercio directo entre os dois paizes.

Os productos da viticultura de Portugal exhibidos na Exposição Universal Colombina, mereceram as mais subidas recompensas, pelas amostras uniformemente excellentes das diversas variedades de vinhos submettidos ao jury. Se bem que a diversos typos coubesse diversa classificação, não havia, na realidade, vinhos inferiores entre os vinhos apresentados, o que prova evidentemente o cuidado da Associação Commercial do Porto, quando fez a selecção, ao collegir os vinhos.

A exposição portugueza occupa cerca de 1:650 pés quadrados na galeria do pavilhão sudoéste da secção de Horticultura. Compõe-se de mais do 10:000 garrafas e 100 cascos, dispostos artisticamente. Estão representados mais de 60 expositores, com 500 variedades differentes de vinhos. Os arcos do pavilhão vêem-se entretecidos com haste de vide e cacáos de uvas, tendo tambem a bandeira portugueza e a americana, fazendo tudo um conjuncto attrahente. Entre outros premios, as seguintes casas são recommendadas pelo jury como merecedoras da mais alta recompensa de *Excellent*, pelos vinhos expostos.

(Seguem os nomes dos expositores premiados: Antonio Caetano Rodrigues & C.a, Rebello Valente, Fereira Menezes, Smiths & C.a, Companhia dos vinhos do Alto Douro, Rocha Leão, J. H. Andressen, Miguel de Souza Guedes, Kopke & C.a, Villarinho de S. Romão, Warre & C.a, Wiesse & Roohn, William & Tait, Sandeman & C.a, e Cramp & Forrester, e a designação dos productos expostos).

A bella exposição de vinhos feita por Portugal, foi muito completa, mostrando os differentes typos e graus, do modo mais impressivo possivel.—Chicago, 26 de outubro de 1893.—*Alphonse Le Duc, juiz de recompensa—Secção de viticultura—Exposição Colombina*».

ANARCHISTAS

O attentado da camara dos deputados em Paris.—A opinião publica em França.—Confissão do criminoso, seus antecedentes e declarações.—O trabalho da policia.—Outros pormenores.

A profunda e desaladora impressão que o attentado na camara dos deputados causou em Paris, ainda se não desvaneceu.

Ninguem falla n'outro assumpto, e embora o panico não seja d'esta vez tão grande como na occasião do attentado de Ravachol, ainda assim, não deixa de ser extraordinaria a preoccupação que se nota em todos os animos. Os individuos mais timoratos mostram-se desalentados, julgando que a sociedade será impotente para luctar contra inimigo tão violento e brutal como os anarchistas; outros julgam que essas manifestações do mal estar social serão passageiras, e que unida a parte sensata da sociedade contra a insignificante minoria d'esses loucos sanguinarios, acabará por corrigil-os e castigal-os. A imprensa franceza publica os mais violentos artigos conta os anarchistas, pedindo as mais severas repressões contra elles, applaude o governo e elogia a serenidade, firmeza e grandeza d'alma o presidente Dupuy, cujas viris exhortações impediram uma debandada, que teria amesquinhado o prestigio do parlamento.

Logo depois da explosão a policia compareceu nas galerias das camaras e fez transportar para o hospital todos os feridos. O procurador geral da republica, o juiz de instrucção e o chefe de segurança mr. Goron e muitos outros agentes de policia, passaram a noite em vegilia, interrogando detidamente os presos suspeitos, e especialmente os dezoito que occupavam a tribuna publica. Entre os feridos que tinham sido transportados para o hospital havia um rapaz alto, moreno, bigode comprido, olhar brilhante firme, como o de um illuminado.

Tinha profundas feridas no nariz, nas mãos e nas coxas, e ao ser interrogado respondia com palavras encoherentes, pretextando a sua emoção para explicar a desordem das suas ideias. Quando as auctoridades insistiam nas suas perguntas, o individuo em questão zangava-se e respondia bruscamente, queixando-se dos soffrimentos que lhe causavam os ferimentos, e terminava pedindo que o deixassem tranquillo.

O chefe de segurança, muito acostumado a interrogar criminosos, ficou bastante surprehendido com a attitude d'este sujeito, e desconfiado que elle era, senão o auctor, pelo menos um dos cumplices do attentado, ordenou que ficassem de guarda ao homem quatro dos seus melhores agentes, para o apertarem com perguntas, no intuito de o fazerem cahir em contradicções.

Os agentes estiveram conversando com elle umas poucas de horas, e dirigiram-lhe uma infinidade de perguntas sem o deixarem dormir. Fatigado e rendido pelo cansaço, ás quatro horas da manhã pediu que o deixassem em paz, exclamando:

—Sim, sou eu o auctor da explosão. Chamo-me Augusto Vaillant, e fui á camara pôr em pratica os meus intentos, porque estou farto da sociedade burgueza. Tinha o proposito de fazer ir pelos ares o presidente da camara, e levei a pomba na algibeira do paletot. Estava na tribuna publica, proseguiu elle, quando a attenção de todos se concentrou no orador. Tirei então do bolso o apparelho e passei o bre o tabique que separa a tribuna onde eu estava da immediata, para onde só se entra com bilhete. A minha intenção era fazer acreditar que a bomba fôra arremessada d'esta tribuna. Havia n'ella duas senhoras, e para lhes não tocar quando tivesse de laçar o explosivo, desviei o braço e bati com o cotovello n'uma columna. Isto fez variar a direcção do projectil, que tocou levemente no bordo da balaustrada da tribuna e rebentou no ar, ferindo-me a mim e a todos os que estavam sentados nas duas tribunas. Quando notei que todas as pessoas estavam dominadas pelo terror, tratei de fugir como a outra gente, mas já estavam fechadas as portas, e tratei então de confundir-me com os que mostravam maior indignação.

—Erraste o golpe, disse um dos agentes quando Vaillant terminou.

—Sinto-o bastante, replicou o ferido, apparentando tranquillidade. Outros mais afortunados, lograrão o que em vão intentei. Viva a anarchia! e deixem-me em paz.

Os agentes deixaram-n'o então dormir tranquillamente.

Esta declaração era importantissima como se vê. Os agentes foram immediatamente dar conta d'ella a mr. Goron, que por sua parte mandou avisar o juiz de instrucção e o procurador da Republica. De manhã cedo estes funccionarios apresentaram-se no hospital e estiveram tomando declarações ao preso. Este repetiu a confissão feita aos policias, ampliando-a e terminando por dizer:

— Não procurem cumplices. Fui eu o auctor da explosão, e assumo a responsabilidade do succedido.

A bomba lançada por Vaillant, era formada por uma caixa de lata, cujo interior estava cheio de pregos pequenos; tinha no centro um tubo de crystal, formando na parte media uma pequena garganta.

Os dois corpos do frasco continham acido picrico e pruciato de mercurio. Entre estes dois liquidos existia uma rolha de algodão impregnada de acido sulfurico.

Quando o acido tivesse corroido o algodão, ou se produzisse a ruptura do tubo, dar-se-hia forçosamente a explosão. De modo que a bomba era das chamadas de tempo e percursão.

N'este segundo interrogatorio Vaillant declarou que morava em Choisi-le-Roi, onde vivia com a amante e os filhos, dizendo tambem qual fôra o hotel em que estivera hospedado em Paris ultimamente. Este hotel está situado n'um bairro operario. O anarchista occupava n'elle uma modesta habitação, e fazia-se passar por solteiro, usando o nome supposto de Marchall. A policia que o conhecia com este ultimo nome e lhe seguia as pisadas, julgando-o um homem perigoso, reconstituiu immediatamente o seu passado, conhecendo hoje perfeitamente a historia ds Vaillant.

Segundo está averiguado, o terrivel anarchista nasceu em Meziers no dia 29 de dezembro de 1861. Trabalhava ultimamente n'uma fabrica de calçado marroquino, e depois de vagabundear por muito tempo, foi para Buenos Ayres, onde durante tres annos foi mestre escola.

Na republica argentina abandonou a mulher com quem contrahira matrimonio em 1887, regressando a França, onde durante muito tempo esteve sem occupação.

Foi condemnado quatro vezes pelo crime de roubo, e por isso estava ultimamente sob a vigilancia da policia, tomou parte no movimento politico, como socialista, foi gerente de uma revista, e estava filiado no grupo socialista do decimo oitavo districto de Paris. No quarto por elle occupado na hospedaria, encontrou a policia uma mala de mão, um cesto, papeis e folhetos, que o juiz de instrucção está classificando. Em Choisy-le-Roi, habitava o dynamista uma pequena casa, com jardim. O interior estava muito cuidado e limpo.

Ali vivia Vaillant com a amante, que é surda, e uma filha de dez annos, pagando 6 francos semanaes de renda.

Para disfarçar a propaganda anarchista, fundára um circulo philosophico, que era muito frequentado.

A amante de Vaillant soube pelos jornaes da noite que rebentára uma bomba na camara dos deputados; vendo que o revolucionario tardava em chegar a casa e tendo a certeza que elle fôra á sessão porque a prevenira d'isso, resolveu dirigir-se a Paris, receiando que o amante estivesse ferido.

Pouco antes de se pôr ao caminho teve a noticia de que Vaillant se confessára auctor da explosão, e exclamou:

— Que pena! Era tão bom, tão intelligente! Desejava o bem de toda a humanidade.

E' fora de duvida que o criminoso será condemnado á morte, em virtude da lei de abril de 1893, applicada pela primeira vez ao celebre Ravachol. Essa lei que pune com a morte os auctores de qualquer explosão, embora não haja victimas.

E' grande o numero de feridos como já dissémos, mas a maioria levemente e em via de restabelecimento. O abbade Lemiere, está de cama, mas não tem febre. Os medicos declararam que terá quinze dias de tratamento. O official do exercito, ferido n'uma das mãos, salvou-se á custa d'uma dolorosissima operação.

Um espectador das galerias reservadas tem o craneo fendido, e foi necessario fazer-lhe a trepanação. Espera-se salval-o.

O presidente da camara cujo admiravel sangue frio tem sido tão elogiado, continúa a receber de toda a França uma infinidade de cartas, bilhetes e telegrammas, felicitando-o pela serenidade e energia de que deu provas no momento da explosão.

A descoberta do auctor da explosão produziu jubilo geral. Todos applaudem a superior intelligencia de que a policia deu provas.

Quando explodiu a bomba, estavam na sala 500 deputados. O numero de expectadores nas tribunas, incluindo os jornalistas, ascendia a 600, havendo além d'isso na sala e corredores uns 100 empregados, entre tachigraphos, porteiros e continuos.

Os agentes de guarda a Vaillant, estão persuadidos que Vaillant tem cumplices.

A's perguntas que lhe fizeram n'este sentido respondeu invariavelmente

— Isso nunca o saberão!

CARTA DE COIMBRA

13 DE DEZEMBRO DE 1893.

Meu velho Patuleia.—Acabo de chegar da capital, onde fui assistir ao enterro da veneranda Carta Constitucional, que morreu no dia 7 do corrente. O enterro ia imponente, e a chave do caixão foi entregue ao illustre ministro do reino, o heroe do Alcaide.

Morreu desgraçadamente ás mãos dos que se diziam conservadores! E morreu sem um lamento, porque os seus dois filhos, os actos addiccionaes, deram-lhe mais desgostos que proveito.

16

FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

PRIMEIRA PARTE

REVELAÇÕES DE UM DOIDO

II

SUPPLICAS

Magdalena, com os olhos banhados em lagrimas e intensamente fitos no ponto por onde Paulo desapparecera, conservou-se abatida e immovel no logar que occupava. Espelhava-se-lhe no rosto a desolação d'alma. Apoiada ao tronco d'uma arvore, com a fronte inclinada em attitude profundamente reflexiva, Magdalena, parecia soffrer uma intima lucta e entregar-se a serios e penosos pensamentos.

O medico acercou-se, e arrancou-a da sua abstracção. Ao mesmo tempo o capellão saudou-a attenciosamente, e desappareceu pela escadaria. O doutor tirou o gorro que lhe cobria a encanecida cabeça, desdobrou um sorriso cortêz e delicado, e disse-lhe:

— Minha senhora, eu sou o facultativo do estabelecimento.

Magdalena tornou em si. O medico prossegiu:

— O porteiro acaba de dizer-me que uma senhora perguntava por Paulo Roberts, e eu...

— Senhor — interrompeu Magdalena — Paulo Roberts é tão meu amigo e tão desgraçado, que era impossivel eu não perguntar por elle.

— Pelo que vejo — redarguiu o medico inclinando-se — tenho o honra de fallar á pessoa que com tanto empenho desejava vel-o?

— Sou, effectivamente, essa pessoa, senhor: e deveras exulto por haver encontrado um cavalheiro que decerto annuirá ao meu desejo.

— Perdão, talvez que, a meu pesar, me veja obrigado a negar-lhe o que solicita.

— Não é possivel — replicou Magdalena com certa estranheza, quasi despeito—Não se recusará a escutar as supplicas de uma senhora, e se o fizer, ha de expôr-me as rasões que me privam de dar consolações a um amigo, a um irmão infeliz, talvez a um d'esses desamparados para quem é muito mais terrivel a soledade da alma do que a miseria da vida.

Ao pronunciar estas palavras, a voz de Magdalena, tremia, se bem que fosse ao mesmo tempo energica, imperiosa, apezar da sua apparente urbanidade. O medico encolheu os hombros e franziu as sobrancelhas, como se dissera: «Conheço que tem razão, mas não posso fallar sem me comprometter».

— Assombra-me o seu silencio— acrescentou Magdalena—e deveras desejava conhecer as causas que o motivam.

— Visto isso, digne-se v. ex.a honrar com a sua presença o meu gabinete; alli fallaremos sem testemunhas, ou só diante d'aquellas que quizer designar, e descançar ao mesmo tempo da viagem.

— Acceito o offerecimento.

O medico inclinou-se, e Magdalena, acceitando o seu braço, subiu lentamente a escadaria, chegando por fim á habitação do doutor.

Alli não havia luxo, mas os moveis estavam symetricamente collocados e cuidados com esmero. A livraria que lhe servia de estudo estava encerrada em duas bellas estantes de acajú; aos lados viam-se dois elegantes sofás de guttapercha; o centro da casa era occupado por uma grande meza forrada de baeta encarnada, sobre a qual estavam espalhados alguns volumes, uma cáveira, que não deixou de causar certa repugnancia a Magdalena, um relogio notavel pela esculptura de Colombo em bronze, que o coroava, alguns instrumentos de cirurgia, e contrastando com aquelles despojos da morte, um lindissimo ramo de flores n'uma primorosa jarra.

O gabinete tinha duas portas e uma grande janella. Uma das portas communicava com as galerias interiores do edificio, a outra com a escada, e a janella deitava para o jardim do hospital, dominando alem d'isso toda a povoação.

— Aqui tem, minha senhora, a cella de um peregrino da sciencia — disse o douto mostrando o seu quarto a Magdalena, ao tempo que pela janella procurava avistar Paulo.

— Peregrino? — disse a dama.

— Peregrino — repetiu o doutor — poque, com quanto hespanhol de nascimento, como o endica o appellido Mendonza, que é o de meu pae, passei a minha mocidade no estrangeiro e o resto da vida nos sitios onde me tem sido possivel estudar os phenomenos da loucura.

— Mas afinal fixou aqui a sua residencia?

— *Não, minha senhora; sou, porem*, bastante amigo do medico proprietario do logar que hoje exerço, e na sua ausencia de alguns mezes substituo-o gostosamente.

— N'esse caso, não é medico do estabelecimento?

— Actualmente sou; mas logo que regresse o proprietario, partirei para o estrangeiro, ou para qualquer parte onde seja util.

— Isso me prova que o senhor é caridoso.

— Se dissesse egoista, acertaria, porque não faço o bem instinctivamente, como alguns, mas para gozar o beneficio que nos produz.

— N'esse caso, espero que não sahirei desgostosa d'esta casa.

O medico fictou em Magdalena um profundo olhar.

— Nunca poderá comprehender, minha senhora, quanto soffro em negar-me ao seu desejo; mas creia que me é impossivel comprazer-lhe.

— Impossivel?

— Sim, minha senhora, impossivel, e a sua insistencia dá-me a entender que nada ouviu na côrte ácerca da enfermidade de Paulo Roberts.

— Tem razão; cheguei ha poucos dias, e se o acaso não viesse em meu auxilio, não saberia qu Paulo Roberts estava n'esta casa.

— Pois temos ordens rigorosas para não o deixar fallar a pessoa alguma, absolutamente a ninguem.

— E quem pode dar essas ordens, se quando conheci Paulo era orphão, e não contava com outro amparo, que não fosse a sua intelligencia e os seus pinceis?

— O sr. Guilherme Moran.

— *Quem é esse homem, sr. Mendonza?* Tenho ouvido esse nome quatro ou cinco vezes, e sempre pronunciado com terror.

— Talvez seja capaz de inspiral-o.

— Quem é então esse homem fatal, cujo nome amedronta toda a gente?

— O sr. de Moran é um cavalheiro rico e poderoso, mas ainda não se deixou ver uma vez se quer desde que Paulo vive entre nós.

— E' singular!

— A pessoa que, por sua ordem acompanhou até aqui o infeliz pintor, é um homem alto e pallido, a quem chamam John Strex.

— John Strex!— exclamou Magdalena, não podendo conter um gesto de assombro.

— Justamente — corroborou o medico sem comprehender a causa d'aquella commoção violenta e repentina.

— John Strey — repetiu ainda Magdalena com voz suffocada.

Estremecendo, inclinou a fronte, e tornou a repetir o nome muitas vezes.

— Em que se occupa esse homem? — perguntou por fim.

— Não sei, mas parece-me ter toda a confiança de Guilherme Moaan.

— E diz que foi elle quem acompanhou Paulo?

— Elle só.

— E visita-o com frequencia?

— Não voltou mais aqui.

— Por mais que coordene as idéas, não acerto em comprehender as relações que possam unir Paulo a esse homem. Ao pronunciar estas palavras, Magdalena deu á voz uma inflexão de odio indescriptivel.

— Vejo que tem talvez motivos para formar um mau juizo de John — observou Mendoza.

— Se fosse o mesmo que conheci com esse nome, poderia dizer-lhe que tremo ao recordal-o.

— Conheceu-o na côrte?

— Oh! não!— balbuciou Magdalena. E dando novo giro á conversação, proseguiu:

— Desejava que o doutor me fallasse da enfermidade de Paulo.

— Que poderei eu dizer-lhe que não seja aflictivo?

— Não importa; terei coragem para soffrer, como tive para vêr o infeliz. Falle-me d'elle, doutor.

Ao mesmo tempo ouviu-se do lado do jardim uma gargalhada convulsa

— Ah! é a sua voz!— exclamou Magdalena correndo á janella.

Mendoza aproximou-se tambem, e correspondeu aos extravagantes cumprimentos dos loucos, que olhavam para elle de baixo; depois fitou em Paulo um olhar investigador. Não sabemos que singular presentimento cruzou pelo espirito do medico, mas o certo é que, desviando o olhar para o fixar em Magdalena, disse comsigo:

— Ha um momento iria jurar que Paulo e Magdalena se pareciam como duas gotas de agua. Que singula phenomeno de optica!

E não podendo dominar a curiosidade que lhe despertaram as lagrimas d'aquella mulher ao vêr o triste louco, disse em voz alta:

— Minha senhora, queira dominar-se, ou se continúa assim, não poderei fallar-lhe do que tanto a interessa: para fazel-o com inteira liberdade, desejaria conhecer os vinculos que a unem ao enfermo.

— Sou unicamente sua amiga.

— Unicamente?

— Sim, senhor; mas não sei que influencia irresistivel me obriga a amal-o como a um irmão, talvez como a um filho.

— N'esse caso, não serei eu quem tente suffocar-lhe as lagrimas. O pranto é o linitivo dos corações que padecem,

— Assim é, senhor.

O medico moveu sentenciosamente a cabeça, e olhou compassivamente para Magdalena. Esta não poude proseguir: as lagrimas cortavam-lhe a voz.

Mendoza, temendo que a desconhecida se sensibilisasse em demasia, tomou-lhe respeitosamente uma das mãos, e disse-lhe, desviando-a ao mesmo tempo da janella:

— Minha senhora, o accesso de Paulo já passou como viu; depois das gargalhadas convulsas que nos obrigaram a chegar á janella, retirou-se da grade, e agora caminha na mais perfeita tranquillidade.

— Sim, sim, mas falle-me d'elle.

— Minha senhora...

— Receia que eu seja incapaz de guardar um segredo?

— Não, por certo.

— Então, falle sem receio.

— Fallarei.

Mendoza, sempre observando Paulo, que n'este momento corria a sentar-se no tronco de uma arvore derribada, atirou um suspiro e contemplou suavemente Magdalena.

(*Continua.*)

to. E' triste escrever isto no *fim do seculo* e em face dos paizes mais democratas da Europa.

El-Rei, segundo dizem as gazetas, vae mal. S. M. não leu a historia, por que se a tivesse lido, se tivesse estudado as causas do exilio de Carlos X, que foram as suas celebres ordenanças; se lesse a historia do infeliz Luiz Filipe, avô de sua augusta esposa, que se quiz tornar superior á constituição; se lesse tambem a historia de seu infeliz thio D. Miguel, decerto que não consentia na dissolução das camaras. Foi um acto que nos demonstra, que o poder pessoal é hoje a norma do nosso systema politico, que ha de acarretar a Sua Magestade graves desgostos.

El-Rei talvez, cremol-o até, que pela sua juventude, pelo desejo talvez d'acertar, concedeu a dissolução, e não por desejar ver o paiz em luctas partidarias, que são quasi sempre a ruina das nossas finanças.

O artigo do *Jornal do Commercio* de 8 do corrente é esplendido, e tem sido lido com a maior avidez. Dizem-se alli verdades amargas, mas são verdades, e aquelle jornal não foi, nem é progressista.

A reunião em casa do nosso honradissimo chefe o illustre conselheiro sr. José Luciano de Castro, no dia 10 do corrente, esteve imponentissima, e fallaram com a sua costumada proficiencia todos os membros da commissão executiva do partido, incluindo n'elles o nosso distincto amigo e illustre causidico e parlamentar sr. dr. Barbosa de Magalhães.

A nossa opinião, era a completa abstenção do partido nas eleições. Nenhum progressista se devia apresentar como candidato, e deixar que as minorias fossem disputadas pelos republicanos, que já o governo luctava com bastantes embaraços. Mas, a não ser admittida a nossa opinião, por humilde, então vamos á lucta sem tregoas, sem accordos, sem receio algum.

O governo chama-nos ás armas, corramos todos, e que 1846 seja e pendão das nossas hostes aguerridas. Vamos, pois, á lucta, e sem que nenhum de nós receie cousa alguma. Braço a braço, peito a peito.

Que o partido pragressista, o partido popular, não se intimide nem com os mandões nem com os regulos.

O sr. João Franco não é da estatura de Costa Cabral, nem hoje se receiam os assomos auctoritarios de qualquer despota. Isso foi em tempos prehistoricos, e não hoje. A bofetada que recebemos do novo vice-rei—d'aquelle heroe do Alcaide—ha de custar-lhe cara, creiam-no; e nós somos os primeiros a gritar:—A's armas contra os assassinos da Carta Constitucional.

Se o nosso honradissimo chefe nos impozer silencio e completa abstenção na lucta eleitoral, nós, como soldados fieis, obedeceremos; se elle mandar o contrario, contém comnosco e com a vontade que mostrámos em 1846.

A que tempos chegámos santo Deus!

— Tambem aqui, n'esta pacata cidade, foi asperamente censurado o attentado nas camaras francezas, e é preciso que todos os governos se unam como um só, para fazer guerra e guerra de morte aos anarchistas. Sejam guilhotinados, fuzilados, enforcados sem dó, sem appellação, sem aggravo, e sem os processos mais summarios. Guerra da sociedade em geral contra esses vís assassinos, que são peores que os das estradas.

Deus queira que a França tome a iniciativa contra elles, e que não se demore.

— Chamamos a attenção do sr. director do correio d'esta cidade contra um facto que nos parece ser bastante importante, e que envolve a responsabilidade d'uma confirmação. Constanos que ao nosso illustrado e digno collega o sr. Henrique da Cunha, que se acha bem doente na freguezia de Souzellas, tem faltado muitas cartas, cujas incluiam notas, valores, documentos e até guias do caminho de ferro. Ora nós já tinhamos visto e lido n'este jornal essas queixas, e entendemos na nossa consciencia que o sr. director do correio d'esta cidade daria as providencias, que procederia a uma rigorosa syndicancia, e mais o julgamos quando lêmos a mesma cousa no illustrado jornal o *Correio da Tarde*, de Lisboa. Mas nem uma palavra a tal respeito, e a pouca vergonha e os abusos continuam com grave transtorno d'aquelle nosso amigo.

Ha mais e mais bonito. Ha dias aquelle cavalheiro escreveu a esse respeito ao primeiro aspirante do correio, o sr. Joaquim Ignacio da Silva, que ahi esteve no correio d'essa cidade e foi transferido para Castello Branco, e d'esta cidade para aqui, e o tal Silva não só não lhe respondeu ás queixas, mas até se enfadou com uns folhetos e cartas que o dito sr. Henrique da Cunha aqui mandou lançar no correio para serem pezados, estampilhados, enviando dinheiro para essa despeza.

Ora perguntamos nós ao tal sr. Silva: Os empregados publicos não devem ser educados e attenciosos com as partes que os procuram? Cremos que ism. Isto que aqui deixamos escripto foi-nos contado por pessoa fidedigna, e a quem damos o maior credito. E' pois preciso que o sr. director do correio dê as mais energicas providencias; investigue, mande um empregado, ou vá ouvir o sr. Henrique da Cunha, que está impossibilitado de viajar pelo seu excessivo estado nervoso, e que depois proceda sem dó nem piedade contra os larapios das cartas.

O sr. Cunha não se queixa do distribuidor do correio de Souzellas, que, nos consta, é um bom homem e incapaz de ficar com um ceitil. Seja onde for. Proceda-se a todo o transe contra esta patifaria, e esperamos não continuar, porque então seremos um pouco mais duros. O que é certo é que a patifaria existe, e que v. já foi victima d'ella n'uma carta que enviou ao sr. Cunha com uma guia do caminho de ferro e uma cesta, e taes cousas não appareceram, segundo me contaram.

— Do que houver sobre eleições darei parte. O concelho de Goes na mesma afinação. Já n'este concelho se promettem mundos e fundos para estradas e reparações. E' dar-lhe para a frente, como costuma dizer-se.

— Esta já vae longa. Até breve.

José.

NOTICIAS DIVERSAS

A Cosinha Economica.—A velha fidalguia portugueza está prestando aos pobres de Lisboa um grande beneficio. As sr.as duqueza de Palmella e marqueza de Rio Maior fundaram alli um estabelecimento de que os necessitados estão tirando grande proveito. Sobre o assumpto, um amigo nosso diz-nos o seguinte:

Estivemos hontem na Cosinha Economica de Lisboa assistindo á distribuição das refeições. Presenciámos ahi um acto nobilissimo de caridade. A ex.ma sr.a duqueza de Palmella, não contente com soccorrer os desgraçados, pessoalmente se occupava, com um desvelado interesse, em encher as tijellas dos infelizes que ahi iam buscar comida. A sr.a duqueza de Palmella é uma benemerita titular a quem a pobreza de Lisboa muito deve. A sua protecção estende-se a todos quantos a ella recorrem. Extremamente caridosa, no meio dos gosos que lhe proporciona a sua grande fortuna nem um só momento esquece os que nada teem. Assim, lembrando-se de que a vida está carissima em Lisboa, teve a generosa ideia de proporcionar aos operarios refeições excellentes e a preços insignificantissimos. Pensa ainda a nobre senhora em estabelecer novas cosinhas em Lisboa: no Intendente, Alcantara, Santa Apolonia e Salvador. Oxalá que em breve o realise. E' immensa a pobreza n'aquelles bairros, e o estabelecimento das cosinhas irá minorar-lhes a sua triste miseria.

Como dissemos, a sopa não é distribuida gratuitamente. Mas por uma insignificantissima quantia encontram os operarios ali o necessario para o seu sustento diario. Hontem o jantar constava de sopa de pão com hortaliça, feijão branco com chouriço de sangue, pão, vinho e laranjas. A distribuição da sopa faz-se do meio dia á 1 hora aos operarios e da 1 ás 3 aos pobres, ás pessoas que a vão buscar para levar para casa. A comida que fica é enviada alternadamente para o collegio das irmãsinhas dos pobres e para o convento das Trinas. A casa onde se faz a distribuição da sopa, na travessa do Forno, aos Prazeres, e constituida por um grande barracão, muito espaçoso e ventilado. Este divide-se em duas secções: sala para refeições e cosinha. No refeitorio ha 22 mezas, nas quaes podem tomar assento mais de 200 pessoas. Cada commensal recebe um prato, um talher completo e uma caneca de louça branca. Os talheres logo que servem são em seguida desinfectados. Ao fundo da sala ha quatro lavatorios para os operarios se lavarem. A distribuição da sopa é feita por seis irmãs hospitaleiras. Hontem auxiliaram-nas as ex.mas sr.as duqueza de Palmella e marqueza de Rio Maior. O asseio e a ordem que se notam na cosinha é enorme. A comida é cuidadosamente preparada e cosinhada pela acção do vapor, de forma que as caldeiras estão sempre na maior limpeza. E' o processo da Companhia de Orléans. No caso de faltar comida rapidamente se preparará um novo caldeirão. Não tecemos elogios a esta benemerita instituição, que constitue uma gloria para as caritativas fidalgas que a fundaram. Ella de per si e pelos seus resultados fala mais alto do que quanto em abono d'ella dissessemos.

Na sexta-feira passada, reuniram no recinto da cozinha, as pessoas convidadas pela sr.a duqueza de Palmella para formar a commissão encarregada de gerir esta primeira instituição e de futuro crear novas cozinhas. A sr.a duqueza declarou o fim da reunião e participou estar a primeira cozinha completamente montada, todas as despezas pagas, assim como o custeio dos tres primeiros mezes.

Passando em seguida á nomeação dos corpos gerentes, foi a sr.a duqueza acclamada presidente e nomeada vice-presidente a sr.a marqueza de Rio Maior; thesoureira, a sr.a D. Julia M. de Brito e Cunha; vice-thesoureiro, o sr. José Martinho da Silva Guimarães; secretarios, os srs. Eduardo Esteves Freitas e Henrique Pereira Taveira; vogaes: as sr.as marquezas de Monfalim, de Fronteira, do Fayal, condessa de Sabugosa, baroneza de Lebzeltern, D. Josepha Sandoval Vasconcellos e Souza, D. Thereza Roma du Bocage, D. Marianna de Andrade Castro Guimarães, D. Maria Luiza de Mello e os srs. duque de Palmella, marquezes de Fronteira, do Fayal, de Pombal, condes do Casal Ribeiro, de Ficalho, de Sabugosa, Antonio de Vasconcellos e Sousa, Alberto Julio de Brito e Cunha e conselheiro José Joaquim da Silva Amado.

O estado do 20 de infanteria. — De Guimarães, em data de 8, dizem-nos:

«Tomou hoje o commando de infanteria 20, o sr. coronel João Augusto Pereira de Eça de Chaby. *Como não ha soldados*, não se fez a formatura regulamentar do acto da entrega do commando. O sr. coronel recebeu os officiaes, a quem dirigiu phrases da mais leal camaradagem e, sendo-lhe apresentada a corporação de sargentos, egualmente lhe dirigiu uma pequena allocução sobre direitos e deveres relativos em materia de disciplina e serviço, depois do que visitou todas as dependencias do aquartellamento. A banda de musica tocou durante a revista de quarteis. O sr. coronel Chaby fez publicar uma ordem regimental perfeitamente adequada ao serviço do seu commando, que produziu a mais agradavel impressão em todos os seus subordinados.»

O 20 da infanteria é, por conseguinte, um corpo sem soldados.

O bicho das azeitonas.—E' geral a queixa este anno dos estragos feitos na azeitona por um bichinho que lhe come a polpa, dizem dos Arcos a um collega nosso de Vianna. E' a *daucus oloe* ou mosca da oliveira, que, furando o fructo, deposita um ovo em cada azeitona, do qual se gera uma lagarta que se nutre da polpa. Bastaria esta praga para tornar quasi impossivel a cultura da oliveira, se a natureza providente não lhe puzesse ao pé, para inimigo, um insecto mais pequeno do que a larva da mosca e que d'ella se alimenta e a destroe. E' o *cynips*, insecto iminentemente util. Ha quem aconselhe para subtrahir a azeitona alguma coisa aos estragos da *daucus oloe* a apanha precoce, isto é, quando a azeitona começa a apresentar uma côr arroxeada. A azeitona colhida n'esta epoca produz talvez 1 0|0 menos de azeite do que colhida depois de bem madura, mas o azeite é menos gordo, não tem tanto perigo de enrancar, nem fica tão sensivel ás influencias atmospherica.s.

Da Barca dizem ao mesmo jornal: A hydrophobia vae fazendo muitas desgraças em varias localidades do districto. Na freguezia de Germil, d'este concelho, um cão atacado de raiva, causou grandes prejuizos, mordendo algum gado bovino e suino. Seria de uma necessidade urgente que se désse uma boa caça aos cães vadios que por ahi transitam em prejuizo da vida dos transeuntes.

Inundações de S. Miguel. — Os jornaes michaelenses chegados ultimamente, pelo paquete *Funchal*, trazem pormenores do triste desastre occorrido no dia 1 do corrente, nas villas da Povoação e do Nordeste, da ilha de S. Miguel. Na tarde d'aquelle dia, depois das 3 horas, uma enorme tromba de agua cahiu sobre a Povoação. Depois d'uma chuva moderada mas duradoura, veiu uma batega verdadeiramente torrencial, que em pouco tempo tornou caudalosos os pequenos ribeiros, em quanto a enxurrada abria fundos sulcos na terra, precipitando-se de quebrada em quebrada até á praia. No seu caminho, a impetuosa torrente deixou intransitaveis a estrada real e a estrada do pharol da ponta do Arnel, destruiu os armazens existentes no caes e que estavam cheios de ferramentas e material das obras publicas, fez perder todos os barcos de pesca, abateu a ponte de cinco arcos da estrada real antiga e o viaducto da ribeira Guilherme, destruiu varios moinhos, arrebatando d'um seis pessoas, e afogou seis animaes domesticos. No Fayal, 10 casas desappareram na corrente das aguas; quintas, muros, caminhos, animaes, pontes, tudo ficou destruido. Os telegammas dizem que é custoso reconhecer a freguezia.

A associação dos bombeiros voluntarios de Ponta Delgada, realisou, no domingo 3, uma *quête* que produziu 107$300 réis, e prepara um beneficio no theatro michaelense. A imprensa local promove uma *kermesse*, que deve realisar-se no primeiro domingo de janeiro proximo.

Despachos judiciaes. —Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Bernardo de Albuquerque Cabral Silva Amaral, juiz de direito da comarca de Celorico da Beira —licença por trinta dias; bacharel Joaquim de Brito Rocha Aguiar, delegado do procurador regio na comarca de Thomar. — idem; bacharel Joaquim Alvares da Silva — exonerado, como requereu, do lugar de sub-delegado do procurador régio na comarca de Barcellos; bacharel Antonio Alberto da Silva — nomeado sub-delegado do procurador régio na comarca da Guarda; João da Conceição Dias — nomeado sub-delegado do procurador régio no julgado municipal de Marvão, comarca de Portalegre; Antonto Coelho Teixeira — nomeado para o primeiro officio de escrivão e tabellião do juiz de direito da comarca da ilha de Santa Maria; bacharel Antonio das Neves Ferreira, delegado do procurador régio na comarca de Alijó — licença por sessenta dias.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Presbytero Julio candido Cesar, parocho collado na egreja de S. Gens de Salamonde, diocese de Braga — apresentado na igreja de S. Martinho de Ruivães, concelho de Vieira, na mesma diocese; acceita ao presbytero Joaquim Alves Mendes da Silva Ribeiro, parocho collado na parochial de Santa Maria de Oliveira de Cunhedo, diocese de Coimbra, a desistencia da parochial de S. Miguel de Marmelleira, de Mortagua, concelho de Mortagua, da referida diocese; acceita ao presbytero José Antonio de Almeida, parocho collado na igreja de Santa Catharina de Selmes, diocese de Beja, a desistencia da igreja de Nossa Senhora dos Remedios de Messejana, no concelho de Aljustrel, da mesma diocese.

A saude do Papa. — O Papa tem passado estes dias muito encatharroado. Esta estação de frio é o peior inimigo que elle tem. Para se livrar d'elle, usa o summo pontifice ceroulas com meias de lã pegadas, e por cima d'isto uma pelle de cabra.

Apezar da temperatura rigorosa que faz em Roma, nunca se accende lume no quarto do Papa; só os quartos visinhos do seu é que são aquecidos por brazeiros. Leão XIII nunca sae dos seus aposentos emquanto dura a estação invernosa, e á noite dorme sob uma tal quantidade de cobertores que é d'admirar não o esmagarem com o seu peso.

O Natal; peregrinação a Terra Santa.—Em França está-se organisando uma peregrinação aos Lugares Santos, que partirá no dia 15 de dezembro e que chegará a Jerusalem em 23 de dezembro, onde visitará o Santo Sepulchro e o Calvario. Na vespera e no dia de Natal a peregrinação festejará o anniversario de Jesus na propria terra em que nasceu, em Bethlem. Os peregrinos visitarão depois o monte Carmello, Nazareth, Beyruth, Athenas e Corintho. A viagem de França para a Palestina effectuar-se-ha a bordo do vapor *Nossa Senhora da Saude*.

E' a primeira vez que na Europa se organisa uma peregrinação com o fim de celebrar o Natal nos proprios Lugares Santos.

Contra a tysica.— Um jornal americano, o *New-York Recorder*, acaba de offerecer um premio de 4:500$000 para o melhor trabalho sobre as causas e o tratamento da tysica São convidados a tomar parte no concurso os sabios e medicos dos dois mundos, devendo dirigir ao jornal o resultado das suas investigações, estados e experiencias.

A triplice alliança.— O deputado radical Cavalloti entregou na presidencia da camara de deputados italiana um pedido d'interpellação ao presidente do conselho ácerca das vantagens que traz á Italia, para a sua independencia, a Triplice Aliança, em compensação dos sacrificios incalculaveis que ella lhe acarreta.

Entre metabeles e inglezes. — O *Times*, chegado ultimamente refere que o coronel Goold Adams recebeu uma carta do regulo Lobangula, dizendo que as forças do major Forbes podiam retirar e que elle fosse ter com o regulo para se discutir o estado da questão; mas, por informações que o coronel Goold-Adams recebeu de fonte segura, crê se que Lobengula nenhuma tenção tem de fazer o que diz. A' data da noticia, o regulo Lobengula estava a mais de 100 milhas de Buluwayo abaixo do rio Rubi. Algumas indigenas foram ter com o coronel Goold Admans propondo-lhe a paz;mas não foram attendidos.

Duplo suicidio. — A rua de Jaugé Rouve em Belleville acaba de ser emocinada por um doloroso drama. Na casa n.º 20 habitava Luiz Tuba, que ha annos vivia com Blanche Huguet. Ha varios dias que ninguem os via sahir de casa. Um cheiro intenso d'acido carbonico se espalhava nas escadas da casa e que parecia dimanar dos aposentos que Tube occupava com a sua companheira.

O commissario de policia prevenido do que succedia, apresentou-se acompanhado de um serralheiro que abriu a porta do quarto. Um cheiro nauseabundo obrigou o magistrado a esperar que a corrente do ar lhe permittisse entrar. Louis Tubre e Blanche estavam mortos e estendidos sobre o leito. A morte, segundo a opinião d'um medico, deve ter tido logar ha cerca de tres dias. Junta da cama havia um fogareiro com os restos de um brazeiro: as janellas fechadas e as fendas calaphetadas com tiras de papel, indicavam perfeitamente qual a morte que os infelizes haviam escolhido. Ignoram-se as causas do suicidio d'estes infelizes.

Uma heroina brazileira. — Varios jornaes da America do sul referem que os revolucionarios do Rio Grande têem nas suas fileiras uma combatente, D. Gabriella de Mattos, viuva de um advogado do Rio Pardo, tendo 31 annos de idade. Desempenha funcções de ajudante de campo do general Tavares, um dos chefes da revolução riograndense. Como D. Gabriella possue vastas propriedades para a creação de gado, é ella que fornece aos insurgentes o gado, tendo além d'isso formado um contingente recrutado entre os homens ao seu serviço. Excellente cavalleira, tem tomado parte em todos os combates de esta lucta de guerrilhas, batendo-se com intrepidez. Depois do combate volta ás suas attribuições femininas e trata de doentes. Os soldados professam-lhe o maior respeito, e D. Gabriella está convencida de que a sua missão consiste em salvar a liberdade do paiz.

Contra os anarchistas. — Depois do attentado contra o general Martinez Campos, o governo hespanhol resolveu apresentar ás camaras um projecto de lei contra os anarchistas. Segundo um corresponte, o projecto divide-se em tres partes. Na primeira determina quaes são os casos em que os anarchistas incorrem nas penalidades da lei, sendo punidos mesmo por fazerem propaganda falladu ou escripta, do anarchismo; na segunda, fixa com extremo rigor essas penalidades; na terceira estabelece uma fórma de processo quasi summario para o julgamento dos crimes a que a lei se refere.

Terrivel incendio. — O governo hespanhol recebeu um telegramma do governador das Filippinas em que dá parte de ter sido destruida por pavoroso incendio a povoação de Santa Cruz de Legime. Ficaram reduzidas a cinzas 600 casas, calculando-se os prejuizos em 600:000 pesetas (108:000$000).

Matricida.—Um padre protestante chamado Munster, que tinha assassinado sua mãe, acaba de ser condemnado á morte. Será executado no dia 9 de janeiro.

O telephonio. — Ultimamente foi inaugurado entre a Suecia e a Dinamarca uma linha telephonica. O rei Christiano da Dinamarca e o rei Oscar da Suecia trocaram das suas capitaes mensagens de congratulação. O serviço fez-se sem incidente, ouvindo-se, apesar da distancia, perfeitamente as vozes.

SECÇÃO LITTERARIA

SOMBRAS

PROSAS

DE

A. A. DE LIMA DUQUE

VII

A SERENATA DE HA DEZ ANNOS

Noite escura como esta, como esta noite tambem tépida e serena. Uma só estrella no azul dos ceus, tenuissima brisa nos salgueiros á beira da corrente, o mesmo perfume dos laranjaes, quasi que a mesma phantasia na pobre da minh'alma. Deslisa pelas aguas a sombra d'um pequeno barco que ignóta mão dirige, como ha dez annos, n'outro rio, a hora talvez egual, outra sombra de batel resvalava na corrente.

A mesma musica e a mesma lettra, n'uma toada semelhante, parte hoje d'esta bateira; como então partia d'outra em tudo parecida a esta. Nas ribas o mesmo silencio, na povoação a mesma mudez, na treva o mesmo mysterio, no meu coração o mesmo amor!

Só a voz não é igual; mas pelo timbre bem se conhece ser tambem voz de mulher, como a outra tambem joven, talvez não menos bella do que a outra de ha tantos annos.

O Mondêgo fôra o palco onde se desenrolara a saudosa scena da ida serenata; o Vouga é o proscenio d'hoje de serenata igual: e a platéa d'onde eu desfructo esta doce repetição d'esse retalho d'operêta que a minh'alma decorou ha tantos annos já, em tudo semelha á outra, d'aqui tão affastada!

E' ainda um banco de relva sombreado pela ramagem d'um velho choupo altivo o sitio d'onde estou e que domina o rio.

Lá passa agora o barco... E eu ouço, como então, o resvalar da vara na areia mal coberta pelas aguas crystallinas, que murmuram, e a voz desconhecida que canta esta estrophe da doce serenata, qual ballada de castellã nos tempos medievaes:

Como a nau da minha dor
singra no meu pranto em fio:
deslisa a barca do Amor
na franca prata do rio!

E logo n'um crescente de melodia, vibrante de sentimento e de paixão, gemia a mesma voz estes accentos dolorosos:

Sem luz, sulcando entre escólhos,
ninguem n'um barco se afoite:
fugiu-me a luz dos teus olhos;
pobre de mim n'esta noite!

Ai! quem pudésse descrever aqui com expressões de linguagem, que fossem um phonographo d'esse cantico sublime, as vibrações apaixonadas d'aquella musica tão doce!

Que immenso soluçar d'angustia, que oceano sem medida de queixume e de lamento, não acompanhava o som das ultimas palavras d'aquelle derradeiro verso:

pobre de mim n esta noite!!

E que tumulto de lagrimas retidas não accusavam as notas gemebundas, d'um trémulo queixoso, que cobriam de funérea languidez este grito despedaçador da alma da triste joven:

Os abysmos tem condão,
as trevas feitiços têm:
só meu pobre coração
não acha amor em ninguem!

E logo, na mesma toada, com mais força e sentimento:

que a flôr d'est'alma, o tufão
já m'a desfolhou tambem!!

Como era sublime de poesia e d'amargura esta queixa dirigida ao ceu pela perda do seu idolo, talvez todo o ideal da sua existencia sem ventura:

..... o tufão
já m'a desfolhou tambem!!

E eu senti confrangido o coração sob o influxo vehemente d'aquelle cantar dorido,—notas soltas d'um accôrde que a morte dispersou em lôbregos bemóes!

E o barco já se perde ao longe na distancia, qual ave de côr escura no firmamento azul: a brisa ainda ciciа nas ramas dos salgueiros, paira o silencio ainda em tôrno alli das margens, dos laranjaes em flôr evola-se mais quente o singular perfume, meu coração estremece em frémitos d'amor e um vago anceio embala meu espirito dormente; e, além, n'uma curva rápida do Vouga, entre uns chorões das praias, onde a corrente estreita, a mesma voz ignota, como um suspiro de virgem, repete aos ares tranquillos da noite silenciosa, o derradeiro harpejo da triste serenata, agora desfallecido qual ai de moribundo:

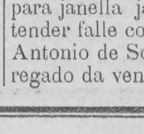
..... que é de vós feito! Nem sei!...
Qual escuma em agua desfeita,
sonhos d'amor que eu sonhei!!

Depois um ténue rumor longinquo que o vento dissipou, uma como ressonancia de voz que se apaga e... a solidão por toda a parte. A mysteriosa bateleira desapparecêra na sombra, como o seu canto na distancia do meu retiro.

*

E já lá vão dez annos depois d'uma noite igual... noite escura como esta, como esta noite tambem tépida e serena!!!

(*Continua.*)



PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UMA morada de casas sitas no largo do Cojo, pegadas á Caixa Economica. Quem pretender, falle com seu dono, morador na dita casa.

VENDE-SE

UMA grande porção de madeira de eucalipto já servida, e bem assim algumas portas e caixilhos para janella já usados. Quem pretender falle com o mestre d'obras Antonio de Sousa, que está encarregado da venda.

que trazia o seu retrato na pedra do annel os seus versos com estas palavras—*Grata tua est pietas, sed carmina maior imago sunt mea, quae mando*, e Seneca lendo as cartas do seu discipulo Lucilio dizia, *Video te, mihi Lucilia, cum maxime audio.*

Desgraçada, e humiliante fora de certo a opinião que de nós se formara, se apegados a esses preceitos ajuizassem de nós por esse periodicos! Felizmente a leitura da fastidioza cantilena de qualquer d'estas toscas folhas, causa tedio, e nojo; a sua impostura louca, e malicioza revolta, e enjoa, assim com satisfação vemos nós o pouco seguito d'esta chusma vil d'insolentes escriptores: felizmente as immundicies d'esse besuntado rebotalho, não são da nação, uma intrina de Lisboa não é o Tejo, e os tachigraphos das speluncas não são o regulador da opinião, nem o mentor do povo portuguez: deixal-los! Estes irmãos Cains lá se devorarão! De escriptores taes não admiramos a capacidade do talento, a da consciencia sim.

Entre nós a transformação social não se hade operar em virtude da imprensa; supprima-se ella, não se supprima, a regeneração é um facto independente da imprensa: melhor fora talvez a sua supressão! Os jornaes guião, e escudam meia duzia d'ambiciosos, mas nunca o povo, que não lê jornaes: o governo sabe bem que este paiz não está ainda bastante illustrado, para que a imprensa seja entre o povo um incentivo á quebra das algemas que roxeão seus pulsos; desse pensamento está intimamente possuido o governo; se elle julgasse a imprensa perniciosa á sua conservação, ha muito que fora ella acabrunhada, e abolida: quando porventura presumir o governo que a imprensa, entre nós desempenha a sua missão elle correrá a sopealla por tal guisa, que escrever então será um impossivel: afortunadamente as necessidades do povo bradão mais alto que as escriptas dos jornaes!

Os homens não mudaram ainda: nas republicas antigas, e modernas, a liberdade de fallar, quando desagrada aos governos foi sempre um crime—Socrates bebeu a cicuta por fallar mal dos Deuses; Cicero foi proscripto por mal dizer de Antonio, e no reinado de Tiberio os Edis queimaram publica-

mente as obras de Cremutio Cordo por ter nos annaes do Imperio escripto que, *Bruto e Cassio farão os ultimos dos Romanos*: não nos illudamos, os tyranos são sempre os mesmos!

Ainda que joven vemos o futuro, vemos os principios destruidores da nossa sociedade, vemos a gangrena que roe seu corpo, vemos o veneno que circula por suas veias; nada esperamos dessa geração ingrata, e superficial, por que d'ella formamos apoucado conceito, que por desgraça não podemos reformar.

Nós que gostamos de sem rodeios dar ás cousas os seus proprios nomes, não cingiremos de louros a fronte de um povo covarde, pelo contrario amaldiçoamos, e praguejamos contra esta monstruosidade imcomprehensivel de ver uma sociedade inteira disposta a conduzir em triumpho á sepultura, viçosa, e virgem ainda, a liberdade nada de bom auguramos de uma sociedade, que balancea entre a liberdade, e a Servidão; nada confiamos de uma sociedade assim constituida, que vê impassivel, e queda o desenvolvimento de paixões desordenadas, que risca até a propria idêa de virtude, que leva a morte ao coração da mesma sociedade, que commette a si propria o seu suicidio moral, politico e material, que dá ao crime as honras da virtude, e que colloca um, ou outro homem independente no immundo charco dos vicios, lizongeando-o com o aplauzo das turbas desmoralisadas! Sublime foi Nero em seu pensamento — uma só cabeça ao povo Romano, para de uma só vez ser decopada.—Se este dicto pinta a fereza de quem o pronunciou mostra tambem qual o estado de prostação, embrutecimento, e degradação de um povo inteiro, que ouve callado, e quieto um só homem formar tal dezejo: quem não sabe ser livre, saiba ao menos ser escravo; os escravos gemem, soffrem, e callam.

Não temos confiança alguma na imprensa; porque a do governo desenfreada, e archilicenciosa escreve «que tal ministro deve ser deitado á rua pela janella» que á meia noite Lisboa inteira se escandeceu «que os cartuchos da restauração ainda se não desemmaçaram, por que a da opposição modesta de mais, e por tanto acanhada não rebate como deve a in-

Não seremos então dos que louvam, nem dos que condemnam, admiraremos; e quando as turbas, e a gente do povo applaudir, não appludiremos: bem sabemos nós que o povo leva os Cassios ao capitolio, e logo em seguida presencea alegre, e folgazão, batendo as palmas quando precipitados rolam a Rocha Torpea; que expulçam os Coriolanos por negarem os baldios communs, a lei agraria, e abandonam á furia dos patricios, os Grachos que os concediam; bem sabemos que o favor popular tem tanto de inconstante quanto o odio da aristocracia tem de duradouro; despresamos este, e ponco, ou nada se nos dá d'aquelle.

Apezar dos pesares é do povo que hade vir remedio a nossos males, cançados de serem os soldados de Cadmo, que se devoram uns aos outros, olle será um dia soldado da lei berdade.

Dizia um valido a Filippe 2.º de Hespanha «*o que fará V. M. se o povo disser não, quando V. M. dicer sim?*» A historia só traz a progunta do valido, e não a resposta do Monarcha, que sabia ser tyrano, mas não responder a uma progunta tão facil—o que faria? Fugiria, que assim fazem, nas horas procellozas, os tyranos.

Fallemos sem rodeios nem reticencias: não haverá socego entre nós em quanto os intrigantes, e ambiciosos de todos os partidos não forem decapitados, e seus corpos mutilados, postos em estacas nas praças mais publicas, para exemplo: não haverá paz nem quietação entre nós em quanto o povo não jurar odio eterno, guerra implacavel a essas sanguesugas que devoram incessantemente o seu sangue; não haverá já mais repouso entre nós em quando esta cabilda de Beduinos que desmoralisam todos os partidos não forem expulços do nosso territorio para não mais nos infeccionarem com sua baba venenoza, seu halito pestifero. Se este estado de especulação continua, teremos algum ambicioso demagogo com seus disturbios, e excessos, ou algum tyrano cavillo, só com todas as suas cruezas, e a realeza emvolvida n'este caos será forçosamente victima d'envolta com o povo.

A historia antiga, e moderna está cheia desde as pri-

AO POVO

O. C. D.

ANTONIO DA CUNHA SOUTO MAIOR

LISBOA
Typ. da Gazeta dos Tribunaes
Calçada do Duque, n.º 68
1842

ARREMATAÇÃO

NA execução da Fazenda Nacional, contra Manuel da Silva, da Costa do Vallado, vão á praça no dia 17 de dezembro do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Uma terra lavradia sita na Quinta Nova, da Costa do Vallado, freguezia da Oliveirinha, que parte do Norte com Manuel Francisco da Fonte, do sul e poente com o caminho publico, e nascente com João Marques Mostardinha, do logar de S. Bento.

São citados quaesquer credores incertos.

O escrivão supplente das execuções fiscaes,
Custodio Simões Amaro Junior.
Verificado.—*Alexandre Lobo.*

ARREMATAÇÃO

NA execução da Fazenda Nacional, contra Anna Clara, solteira, do Roque de Nariz, vão á praça no dia 17 de dezembro do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Uma quinta parte d'uma vinha, nos Carreirinhos do Meio, limite e freguezia de Nariz. Parte do norte com José de Barros, poente com Antonio Nunes Belem, sul, com servidão publica, nascente, com Manuel Barros.

Uma quarta parte d'uma terra e vinha, sita no Valle do Rato, limite de Nariz, parte do norte, com Maria Barros, nascente com João Domingos, e poente com a rua publica.

São citados quaesquer credores incertss.

O escrivão supplente das execuções fiscaes,
Custodio Simões Amaro Junior.
Verificado.—*A. Lobo.*

EDITAL

Jayme de Magalhães Lima, Presidente da Camara Municipal d'Aveiro, etc.

FAÇO saber que, em conformidade com a deliberação camararia de 30 de outubro ultimo, se deve proceder no dia 18 do corrente á arrematação, em hasta publica, da limpeza da cidade, pelas 11 horas da manhã, no edificio dos Paços do concelho.

As condicções estão desde já patentes na Secretaria da Camara Municipal, em todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Aveiro e Secretaria Municipal, em 10 de dezembro de 1893.

O Presidente da Camara,
Jayme de Magalhães Lima.

AGENCIA DE NEGOCIOS FORENSES
NO PORTO

ANTONIO DA SIVLA CARVALHO, sollicitador encartado e com bastante pratica de negocios forenses encarrega-se de tratar negocios, ou seja nos tribunaes commercial, civis, ou na Relação, sendo a tabella dos seus serviços a mais commoda possivel.

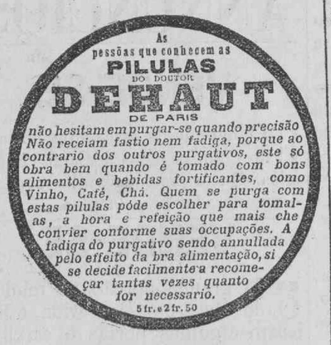
Quem precisar do seu prestimo póde dirigir-se-lhe pelo correio para a rua de Santa Catharina, n.º 261, onde tem o seu escriptorio.

VINHA AMERICANA

JOSÉ CHARTERS D'AZEVEDO, de Leiria, vende raizados e bacellos de Riparias, Resperteis e Solonis, por preços rasoaveis.

BORRAS E SARRO DE VINHO

COMPRAM-SE grandes porções e ninguem paga melhor preço do que A. J. Rosa, rua dos Remolares, 8,—LISBOA.



Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

SÃO prevenidos os possuidores de Obrigações Prediaes, Municipaes e Districtaes de 6, 5, 4 1/2 e 4 0/0 d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, residentes nas localidades abaixo mencionadas, em cuja séde queiram receber juros dos mesmos titulos, relativos ao 1.º de janeiro proximo futuro, de que devem declaral o até ao dia 31 de dezembro, aos agentes d'esta Companhia, nas respectivas localidades.

Lisboa, 12 de dezembro de 1893.

O guarda-livros da Companhia,
José Joaquim de Mendonça.

Localidades	Agentes
Beja	Francisco de Paula Soares.
Braga	Antonio Brandão Pereira.
Coimbra	Francisco Maria de Sousa Nazareth.
Santarem	Raphael Augusto de Sá Nogueira.
Madeira	Candido Henriques de Freitas.
S. Miguel	Antonio José Machado.
Villa Real	Antonio Gerardo Monteiro.
Aveiro	Manuel Ferreira Pinto de Sousa.
Bragança	João Antonio Pires Villar.
Castello Branco	José Guilherme Morão.
Leiria	Barão do Salgueiro.
Vianna do Castello	Dr. J. A. da Camara Leme.
Vizeu	Silverio Augusto de Abranches Coelho e Moura.
Portalegre	Antonio Bernardo Xavier Tavares.
Faro	Antonio Pereira de Mattos.
Guarda	Francisco Antonio Patricio.
Thomor	José d'Almeida Xavier.
Setubal	José Manuel da Silva Rosa.
Torres Novas	João Radrigues de Faria.
Figueira da Foz	J. A. dos Santos Féra.
Angra	Luiz Francisco Meyrelles do Canto e Castro.

CASA DE MODAS
LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA
285, RUA DO OURO, 293.—LISBOA
DIRECTOR TECHNICO—E. ESTACIO

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE
FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
CAMPO PEQUENO
ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100
LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala es por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componente, tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—*Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.*

CAMBISTA TESTA
78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA
RUA DE D. PEDRO, 87
PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaesemechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
PHARMACEUTICOS
RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA
A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra —Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus. VIRICADOR d'Esmarck —PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

—(*)—

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTLOION
SEIS MEDALHAS DE HONRA
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890
UNICA MEDALHA DE OURO
Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

PREGOS D'ARAME
GRANDES DESCONTOS
PARA REVENDER
ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR
COMPANHIA VICTORIA
Rua das Janellas Verdes
LISBOA

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM
ENXOFRE ESTACIO
Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa*; venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pos de Keating.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

ADVOGADO
DR. MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA
Rua da Vera-Cruz
AVEIRO

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

Em beneficio da Companhia de Bombeiros Voluntarios de Aveiro, pela *troupe* dramatica portuense, dirigida pelo actor Henrique Prata.

Sabbado, 16 de dezembro de 1893.

A 1.ª representação do applaudido vaudeville em 2 actos, musica coordenada pelo maestro Lapierre Badoni

A VOLTA DO MARINHEIRO

Canção hespanhola pela actriz Sophia d'Oliveira

LA PALOMA

A engraçadissima opereta em um acto, musica de differentes operas comicas

ASTUCIAS D'UMA ACTRIZ

Domingo, 17 de dezembro de 1893

A 1.ª representação da comedia em verso, original de Firmino de Vilhena

OS NOIVOS

Canção hespanhola cantada pela actriz Sophia d'Oliveira

LA SEVILLANA

A 1.ª representação do vaudeville em um acto, musica do maestro Barbier

A PRIMA AURORA

Zarzuella em 1 acto, musica do maestro Chappi

SIMAO SIMÕES & COMP.ª

Monologo comico, pelo actor Carlos Costa

FATALIDADES

Principia ás 8 horas.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

principios maos nunca imperam em toda uma nação, os homens só são máos um, a um.

O Povo não discorre, sente. Ouve em todos os Governos apregoar estrondosamente a liberdade, a justiça, a lei, os fóros do cidadão, em todos os governos escuda os clamores dos opprimidos, vê em todos os governos correr as lagrimas dos milhares d'infelizes, das victimas da injustiça, commove-se, intristece se, compadece-se, e o novo governo levantado, sabe Deus com que artes, e manhas, apezar do seu programma pomposo, mas banal, é logo odeado, e com razão, porque o novo governo, commette os mesmos desvarios que o cahido.

Cuidam que não ha mais que intronizar um bruto, lançar mão de um indigno qualquer, e dizer á nação—adorai!

Para sabermos como estes teares se armam, estes enredos se tramam, não nos seria necessario as têas de Penelope, nem as fabulas de Ariadne.

Triste, e temerosa couza é que se diga, mas é forçoza consequencia dizer-se que em Portugal os governos chegaram a perder o sentido da sua cegueira, estão como escreveu Origenes: *Caecitatis sensu carentes.*

Tempo talvez venha em que o sangue do soldado, a lagrima do orphão, as cans do que encaneceu bem servindo a republica, a pobresa da viuva, a intelligencia dos que definham a um canto, a affição, a confusão, e a desesperação de tantos desventurados, alevantem com voz de Stentor o clamor da justiça, e peçam contas dos indignos alevantados, dos dignos abatidos, dos talentos ociosos, da ignorancia graduada, da sciencia mendigando, da fraqueza com o bastão, chegará talvez tambem entre nós, esse tremendo dia de Juizo, em que o som rouco, e pavorozo da tuba final chame ao grande cadafalso popular o vicio enthronisado, e decapitado elle, preste seu preito, e homenagem á virtude opprimida!

Quando os nossos Judas, (que muitos são elles) comfessarem ao principe dos Sacerdotes, *Peccavi tradens sanguinem justum*, se lhes responderá, *Quid ad nobis tu videris?* E a nós que se nos dá disso, lá te havem?

solencia d'esses Escribas, e Fariseus; porque palavras sem obras, são tiros sem ballas, atroam, mas não ferem; a nossa alma rende-se mais pelos olhos, que pelos ouvidos.

Os conflictos em que Portugal tem andado ha vinte annos requeriam uma politica adequada que os dirigisse, porém por infelicidade d'essa tão misera, e mesquinha nação a politica entre nós anda sempre ao revéz do verdadeiro interesse do povo; muito ha que se piza o mesmo terreno sem adiantar passos; mudam-se amiudadamente nomes, e individuos, e conservam-se debaixo de differentes formas os mesmos erros, os mesmos desconcertos: quando se não pode atalhar o progresso de um motimzinho (revoluções em Portugal não as sabemos) reclamado pelo espirito do seculo, effeito da indignação popular, resultado de uma convulção politica identifica se com elle, finge-se dar-se-lhe conveniente direcção, mas o despotismo que com o costume se tem feito naturesa em os monarchas, pouco a pouco covarde, e traiçoeiro enleia em um labirintho de abstratas especulações a energia que o povo em um momento pareceu querer mostrar, e as concessões que o medo arrancou, o medo só, porque os *Reis só largam quando os povos arrancam*, arteiramente são minadas, e definham de assolapadas.

A verdade não entra os umbraes dos paços reaes, a lisonja, a baixa adulação ahi tem sua guarida constante, se assim não fóra nem os Reis andariam em lutta continua com tantos perigos, e contratempos, nem os povos se amotinariam tão frequentes vezes.

De Gonçalo Pereira de Riba de Vizella, escreveu D. Nunes, que tinha muita audacia, malicia, e pouca vergonha, manhas (diz elle) muito necessarias para ter valia nas cazas dos Reis em que a modestia, a verdade, liberdade, se tem por moeda não corrente: as revoluções são sempre effeito da deslealdade dos governos tyranos, e desmantelados, e nunca, como assoalham os despotas, provenientes da animosidade dos governados.

Uma nação inteira não se arrasta de paixões ignobeis,

Tros Tyriusque mihi nullo descrimine agetur.

A imprensa periodica é a historia contemporanea, a historia contemporanea é a engeitada do passado, e a madrasta do futuro: em politica nada é innovação, e em Portugal ainda menos. A imprensa periodica entre nós está personalisada em dois jornaes, a *Revolução de Setembro*, e o *Correio Portuguez*, este do governo, aquelle da opposição, o primeiro redigido por um joven desinteressado, activo, cheio de talentos, de boa fé, distincto orador na tribuna, é uma concepção brilhante, onde o genio se desenvolve com uma energia sempre progressiva: o segundo redigido por um exfrade, é a transmigração das obscenas falhas do *Pere Duchesne*, é a stenographia dos uivos de vingança, e sordida cubiça que se soltam nesses covis cavernosos dos *ungidos do Senhor*, é a dureza monacal dogmatizando com insolencia, e estendendo a asquerosa mão para receber o obolo roubado ao infeliz, e pouco depois empregando a em escrever insultos, calumnias, mentiras, motejando impudentemente, e axincalhando com desaforo a miseria real de um povo infeliz: ex-frade que não se peja, deixando a sua mansão de paz, de honrar a descaramento, e divinisar a malvada celebridade desses insignificantes, que intrigas, e villans baixezas alevantaram do esterco da abjecção em que deviam apodrecer. Conta mais a imprensa do governo a sua folha official, e os *Pobres do Porto*: o primeiro é uma toupeira com vaidades de Lynce, de uma fatuidade ridicula, de um charlatanismo pedantesco; o segundo, um bobo engraçado, com alguns chistes, bons motes, agradaveis faccias, muitas bufonerias.

O melhor retrato de cada qual é a sua escripta, o pincel retrata o exterior, a penna o interior, a alma este, o corpo aquelle. Ovidio desterrado no ponto mandou a um amigo,